CINEARTE - ALBUM

para

1931

está á venda

Uma edição luxuosissima que contem, além de magnifico texto, os retratos, coloridos, de todos os artistas de cinema de todo o mundo.

Preço 8$000. Pelo Correio 9$000. Pedidos á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua da Quitanda, 7, Rio.

Está á venda o Almanach do O TICO-TICO

PARA 1931

Unico annuario, em todo o mundo, que é o anseio maior de todas as creanças. Contos, novellas infantis, historias de fadas, curiosidades, conhecimentos geraes de toda a arte, toda a historia, todas as sciencias — em primorosas paginas coloridas formam o texto do

Almanach do O TICO-TICO para 1931

Preço, 5$000. Pelo Correio, e nos Estados, 6$000. Pedidos, desde já á Sociedade Anonyma O MALHO. Rua da Quitanda, 7. — Rio de Janeiro.

GYRALDOSE

para a hygiene intima da mulher

Excellente producto, que não é toxico, descongestionante, antileucorrheico, resolutivo e cicatrizante. Odor muito agradavel. Emprego continuo muito economico. Dá um bem estar real.

A GYRALDOSE

apresenta-se sob a forma de ›o ou de comprimidos.

E' o antiseptico ideal para viagens. Cada dose posta n'um litro d'agua da a soluçao perfumada e é de grande utilidade para a hygiene intima da mulher.

Approvado pelo Departamento Nacional de Saude Publica de Rio de Janeiro. N· 1650 — 24 de Junho de 1920.

E' o antiseptico que toda mulher deve têr perto de si.

Etablissements CHATELAIN
15 Grandes Premios
Fornecedores dos Hospitaes de Pari
2 Rue de Valenciennes, em Paris
e em todas as Pharmacias.

Depositarios exclusivos no Brasil ANTONIO J. FERREIRA & Cia. — Uruguayana, 27 — RIO

No dia 11 de Fevereiro apparecerá no "O Tico-Tico" o grande Concurso de São João com cerca de trinta valiosos e interessantes premios. Serão distribuidos, entre outros premios: duas bicyclettas, duas patinettes, dois velocipedes, dois remos-retes, varios automoveis, livros e assignaturas desta revista.

Leiam "O Tico-Tico de 11 de Fevereiro - Quarta-feira!

Mais uma vez será filmada a obra de Emile Zola — "Le Reve". Simone Genevois, Germaine Dermoz e Jacque Catelain, foram já escolhidos pelo Director Jacques de Baroncelli.

* * *

André Hugon partiu para Marselha, com destino á Algeria, acompanhado de 75 pessoas, para filmagens de varias scenas de sua producção "La femme de Rossignal". Todo o material da expedição pesava 56.000 kilos. Kaissa Robba e Jean Marçoin, são os principaes artistas deste film.

* * *

E' o seguinte o elenco definitivo de "Monsieur Le Duc": Henry Defreyn, Marguerite Deval, Alice Field, Miss Arbénina, Mondos, Sylvio de Pedrelli, Favières, Teddy D'Argy, Vabbelly e Hèléne Manson.

* * *

Arthur Varnez, director duma firma ingleza, parece ter batido o record em rapidez, na installação de tres talkies nos studios de Twickenham, gastando sómente o espaço de quatro mezes.

* * *

Robert Peguy será o director da versão franceza de "La chambre jaune de Rio" que Karl Grüne vae iniciar com Gustav Diessl.

UMA SCENA DO FILM BRASILEIRO "LIMITE".

ANNO VI
NUMERO 257
28
JANEIRO
—1931—

A PREFEITURA, em publicações feitas pelos jornaes concita os frequentadores de Cinema a converterem-se em fiscaes do novo imposto sobre entradas, parecendo com isso ignorar que o imposto é pago, não pelo exhibidor, e sim por esse publico.

Que interesse terá o exhibidor em fraudar o fisco municipal, sonegando um imposto que não lhe affecta a economia?

A nota prefeitural é pelo menos ingenua.

Quem é que se vae animar a uma multa que pode attingir 5:000$000 só pelo prazer de, sem lucro de especie alguma, lesar os cofres municipaes?

O publico pagante não intervem na compra nem na applicação dos sellos.

Caso este não figure no bilhete de entrada, a elle pouco se dará; o mais que poderá fazer é recolher o tostão a mais que lhe cobram.

Esperar que elle com mira na metade da multa se converta em rigoroso fiscal é conhecer muito pouco a psychologia do nosso povo, que acha uma graça infinita em ver burlada a acção das autoridades sejam ellas quaes forem.

Havia aqui no Rio (e outras haverá que o mesmo façam) uma tabacaria que se especialisara ná vendá de fumo misturado, — a peso; dava-lhe um acondicionamento elegante, a mistura era boa, de sorte que freguezia não lhe faltava.

Em latas lindamente pintadas o negociante vendia o seu producto; ao chegar o freguez, os caixeiros, sob o pretexto de mostrarem como estava fresquinha a mistura, abriam as latas, dando-as a cheirar.

No momento de fechal-as, porém, tiravam todos os sellos envolvidos em papel impermeavel que estavam dentro, dizendo ao freguez com um sorriso:

— O senhor não faz questão, não é assim

Ora, ninguem fazia questão e em cada kilogrammo vendido o esperto negociante embolsava por ahi uns cinco mil réis que deviam caber ao fisco.

E não me consta que entre os milhares de freguezes que tinha a casa houvesse um só que fosse levar á autoridade denuncia sobre essa fraude.

Ainda mais: nem mesmo me consta que qualquer freguez, reflectindo sobre o facto, se propuzesse a "rachar" o lucro illicito. Nada disso. Toda gente pagava o preço exigido no qual vinha já comprehendido o sello.

E isso durou mais de um anno com aquella casa.

Em outras ha de acontecer o mesmo ainda hoje.

O calçado que a gente compra quando é embrulhado, por via de regra, já vae sem o sello, destacado no momento.

E assim acontece com quasi tudo.

Não ha fiscalisação que valha.

De modo que a Prefeitura contar com o publico, para fiscalisar o seu imposto sobre entradas de Cinemas, é esperança perdida.

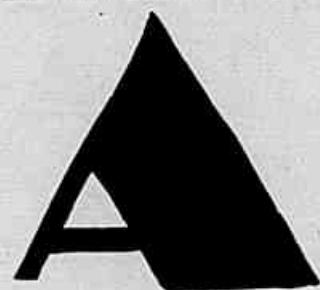
E, entretanto, esse imposto deverá contribuir para se poder organizar uma estatistica quasi exacta do numero de espectadores e da renda das casas de espectaculo.

fpykopgfg

E' por esse imposto que esses numeros se obtem em toda a Europa e na Norte-America.

Aqui bem perto, na Argentina, todos os mezes essas estatisticas são publicadas.

Entre nós é insondavel mysterio.

Por que é que o interventor federal não procura conhecer como se pratica na vizinha capital, os meios de que se utilisa o fisco argentino para que o imposto entre realmente nos seus cofres, de preferencia a convidar cada cidadão a tornar-se fiscal quando quem menos fiscaliza a renda municipal são os encarregados de fazel-o?

Cinema do

A Cinédia vae desenvolvendo a sua actividade e regularizando o seu plano de trabalho. Constrido o studio, entrou num periodo de organização interna. As installações e os apparelhamentos necessarios requereram algum tempo e um certo criterio considerando-se o ponto de vista ainda um tanto incomprehendido aliás de que o Cinema que se faz no Brasil é differente. Para o seu progresso, as menores cousas devem estar dentro do nosso ambiente Cinematographico na proporção das nossas possibilidades e do nosso mercado.

Assim, a Cinédia acaba de atravessar um verdadeiro periodo de "mobilização", levando-se em conta que se trata de uma empresa inteiramente nova e com um programma firme a seguir e que tem de ser independente de qualquer desses contratempos communs que atrazam e não aperfeiçoam nem harmonizam a producção. Se bem que este preparo ainda não esteja completo, mesmo porque o nosso Cinema ainda tem diante de si problemas que só podem ser resolvidos vagarosamente para que não sejam despendiosos e, portanto, fóra das nossas possibilidades reaes, a Cinédia vae pondo em marcha o seu grande programma de producção, vae começando a girar a sua grande roda de actividade e progresso, collocando-se innegavelmente numa posição nunca attingida por nenhuma empresa productora de films no Brasil.

Na Cinédia, não

Carmem Violeta e Celso Montenegro Chegam ao studio para figurarem em "Mulher..."

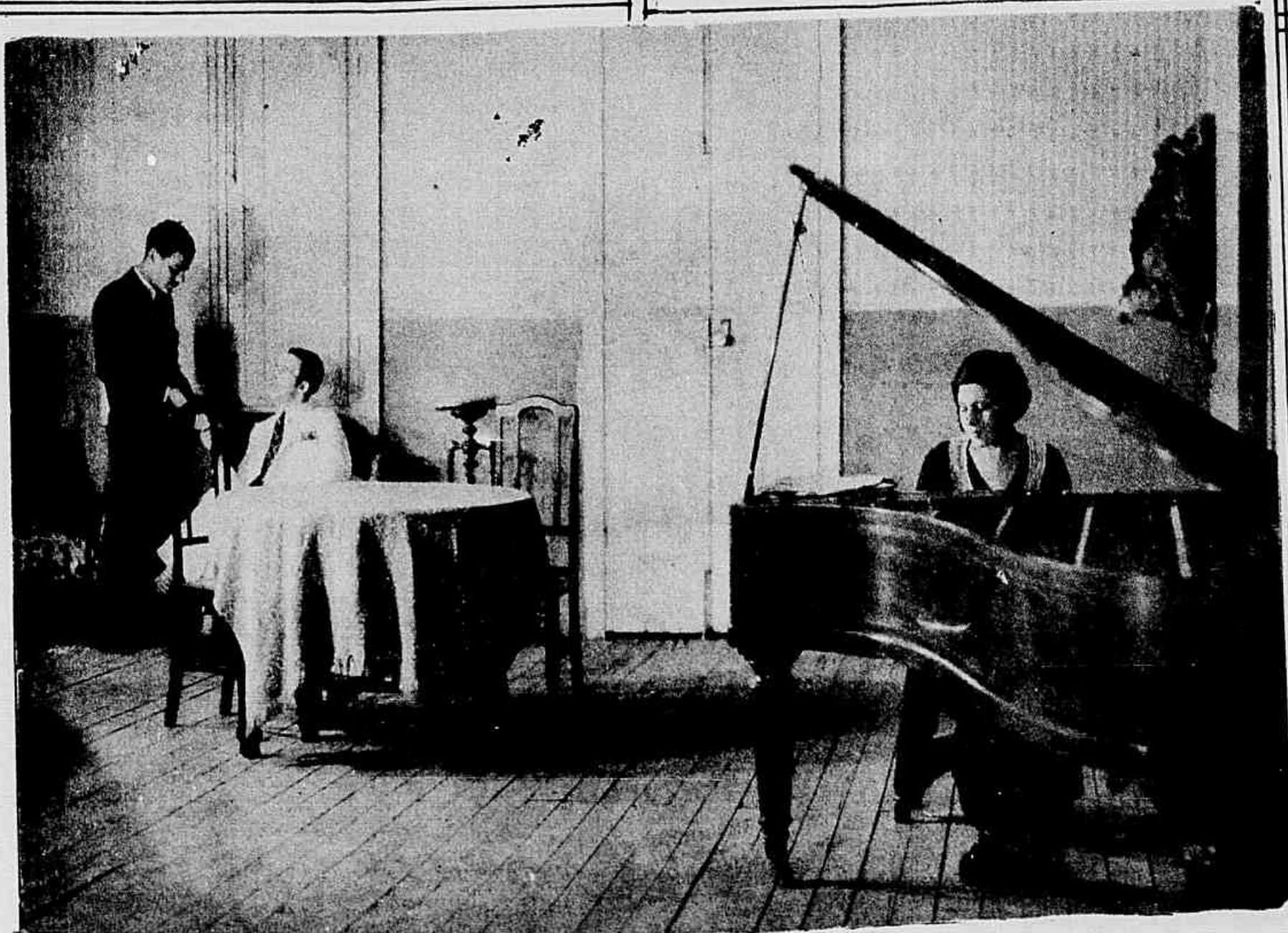
Rodolpho Mayer é um nome novo para os "fans". Mas ficará gravado na memoria de todos, depois de assistirem "O mysterio do Dominó Preto".

Genesio Arruda vae ficando, cada dia mais popular no nosso Cinema. Jéca tambem faz Cinema e tem agradado mais que os comicos elegantes de Hollywood. Já o viram em "O babão"? Parabens e obrigado pela photographia, Arruda velho...

se está cuidando de fazer um film e esperar os lucros para a producção seguinte. Está-se cuidando de formar uma empresa e de uma maneira perfeitamente industrializada. Foi necessaria uma serie de providencias e alguns mezes de um trabalho que "não apparece".

O studio do Pedregulho está produzindo tres films que ainda deverão ser apresentados nesta temporada cinematographica e já tem em preparo mais duas producções, exclusive as que serão immediatamente atacadas logo que os seus directores terminem as que estão actualmente em producção. "O preço de um prazer", embora uma producção bastante trabalhosa e de difficel confecção, já está adeantada e o brilho que lhe tem sido emprestado, faz crer que seja um lindo film. "Mulher", sob a direcção de Octavio Mendes já se acha tam-

Brasil

Não recebem cartas de "fans", mas elles tem tido mais brilho que muitas estrellas. Um é Ivan Villar, o poeta de "Barro Humano" e o homem que assalta Lelita Rosa em "Labios sem Beijos". O outro é Flavio Lima que se destacou em "As Armas"!

Decio Murillo, galã de "O preço de um prazer".

bem bastante adiantada, tendo sido escolhida para estrella a nossa conhecida Carmen Violeta secundada por Celso Montenegro, Milton Dartel que aliás já entrou em scena com raras qualidades para Cinema Leda Léa, Gina Cavalliere e Luiz Sorôa. A proposito, se virem o querido galã de "Braza Dormida" na rua com um cavaignac, não se assustem. E' para figurar neste film. Luiz Sorôa apparecerá num papel completamente differente dos typos que tem representado e no qual angariará um novo prestigio. E Humberto Mauro já começou a sua "Ganga Bruta" com um carinho especial e que será, sem duvida, o seu melhor trabalho.

E por hoje, já podemos adiantar que a nova producção a ser iniciada muito breve se intitulará "A taça da vida", um film que provavelmente trará Paulo Morano e outras figuras conhecidas de volta a tela.

"CINEARTE" fornecendo essas notas da Cinédia fal-as com satisfação e porque se trata de uma program

(Termina no fim do numero).

Alda Rios, Alvaro Santelmo e Victorio Nunes numa scena de "Tormenta", film da Yara de Bello Horizonte

Sem illusões...

— A usual carreira de um *astro* ou de uma *estrella*, abrange um periodo nunca superior a cinco annos.

— O Cinema falado trará aos Cinemas um conjuncto completamente novo de artistas. Os velhos sossobrarão, todos.

— Mas quando passar o periodo furioso dos *talkies*, os artistas de Cinema estarão ainda reinando, firmes, sem serem perturbados por falas ou sons...

São titulos de conversas, de discursos, de artigos. São phrases que definem o descrente, o inimigo do Cinema e amigo do theatro e o "fan". O caso de Richard Barthelmess, o *astro* que não tem illusões, entretanto, merece maiores considerações do que essas, apenas.

Richard Barthelmess é *astro* ha dez annos. Com excepção de Ruth Chatterton e Ann Harding, ambas de theatro, quaes foram os artistas que tanto tempo se mantiveram como *estrellas* ou *astros* de Cinema ou theatro?...

Já está cessando o furacão de films falados e muitos, a maioria, mesmo, dos artistas de theatro já estão regressando a New York, desillud idos, feridos nos seus amores proprios. Ramon Novarro, Ronald Colman, Greta Garbo, Norma Shearer e Richard Barthelmess, mesmo, para não citar muitos outros, continuam, apesar de tudo, no mesmo pedestal, tendo resistido ao duro embate dos primeiros periodos desta triste invasão que Hollywood soffreu.

Mas o que teria succedido a Mary Pickford, Norma e Constante Talmadge, Corinne Griffith, Colleen Moore, Thomas Meighan, Douglas Fairbanks. Lillian Gish e muitos outros, todos de Cinema, genuinos?... Já terão empallidecido as suas estrellas de boa sorte?...

E' por isso que admiramos Richard Berthelmess, que, apesar dos seus 10 annos de lutas, ainda continua no mesmo pedestal e sempre com as melhores perspectivas. Elle fez varios, innumeros, diversos films. Classifiquemos, para depois commentar, as suas producções assim: AA, as excepcionaes, admiraveis. A, as bôas. B, as regulares. C, as fracas. E aqui temos a lista:

FILMS COM GRIFFITH:

Film	
Scarlet Days	B
Lyrio Partido	A A
The Idol Dancer	A
The Love Flower	B
Horizonte Sombrio	A

FILMS PARA A INSPIRATION

Film	
New Toys	C
The Beautiful City	C
Just Suppose	C
Ranson's Folly	C
Amateur Gentleman	C
White Black Sheep	C
David, o Caçula	A A
The Seventh Day	C
Sonny	B
The Bond Boy	B
Fury	A
Bright Shawl	A
Lamina do Combate	B
Enchanted Cottage	A
Twenty One	B
Classmates	B
Soul Fire	B
Shore Leave	A

FILMS PARA A FIRST NATIONAL

Film	
Com Luvas e Bayonetas	A
The Drop Kick	C
The Noose	A
Little Shepherd	C
Wheel of Chance	A
Out of the Ruins	C
Mares Escarlates	B
Regeneração	A
Drag	B
Young Nowheres	B
Filho dos Deuses	A
Patrulha da Madrugada	A
The Lash	B

Trinta e seis films como *astro*, ao todo. Nesse total todo, entretanto, só encontramos dois films classificados como excepcionaes. Doze bons films. Onze regulares e dez fracos. Um *record*, afinal de contas e respeitavel, diga-se. Isto, fóra os films do inicio da sua carreira, com a Paramount.

Durante o periodo de 1925 a 1926, elle fez os seus peores films. Uma serie de producções terriveis que quasi atiram com Barthelmess ao ról dos liquidados. Qualquer outro *astro*, de menos recursos do que elle, teria sossobrado. Elle, entretanto, não ficou liquidado, por dois motivos.

O primeiro delles, porque elle fôra genuina descoberta do publico. Isto é: não fôra manufacturado pelos productores e nem pelos Studios. Elle se fez pela opinião do publico que passou a applaudir animadamente seus films. Assim, o publico não permittiria, realmente, que o heroe que tinha elle proprio feito *astro* e que vivera films como *Lyrio Partido, Horizonte Som-*

(Termina no fim do numero).

ENTRA
NO
CORDÃO,
EDWINA!

Edwina Booth

SE
VOCÊ
JURAR...
QUE
ME
TEM
AMOR...

Os Solteirões...

WILLIAM HAINES NÃO VAE PARA ISSO

Interessam-lhe, por acaso, os nomes dos solteirões de Hollywood?... Temos de todos os typos, tamanhos, idades, nacionalidades e côres mesmo. Vamos. E' só companhar o nosso movimento e ter a certeza do que dizemos...

Kenneth Mac Kenna, por exemplo.

Actualmente um dos typos mais requisitados em Hollywood. Alto, magro, elegante, olhos os mais azues do mundo e que olham profundamente e esphacelantemente as pequenas que passam ao seu lado... Seu pae era um pintor de quadros e sua mãe uma jornalista de nomeada. Seu irmão, um artista, em New York e seu primo um distincto novelista. E' dono de alguns *yachts*. Fuma cachimbo e antes de ser artista tentou sorte e foi feliz em Wall Street. Consta que não ronca quando dorme.

Agora temos Charles Rogers, que deixou de ser *Buddy* e é mais conhecido como *Amiguinho da America*. E' o rapaz que mais cartas de *fans* recebe, durante o anno todo. Seis pés e 1 polegada é sua altura. Seus olhos são cinzentos, seus cabellos, pretos. Tem um sorriso que inebria. Toca innumeros instrumentos, inclusive saxophone. Gosta de boas roupas. E' dono de um carro Dum-Pont e, tambem, de um lar em Beverly Hills. Annotem isto e vejam se este lhes interessa...

Modelos de solteirões que sempre tivemos em *stock*, são Richard Dix, Edward Everett Horton, William Haines e John Roche, mercadoria que não parece disposta a sahir de aonde estão... Richard é um typo homem-da-caverna, moreno, forte, dominador. Edward Everett Horton, um excellente cozinheiro, apenas. William Haines, um colleccionador de antiguidade e um admiravel hospedeiro. John, um cantor excellente.

Temos, ainda, alguns artigos *importados* que têm o seu valor. Ramon Novarro, o Mexicano admiravel, cujo maior interesse na vida, depois da sua vida, da sua arte, é a musica. Festas pouco lhe interessam e elle, mesmo, raras vezes sae de casa. Em casa, no emtanto, tem elle o seu proprio theatro e é com elle que gasta a maioria do seu tempo.

Barry Norton, da Argentina, é outro dos mais importantes.

Ivan Lebedeff, cuja vida, na Russia, foi uma pagina aberta, de romance, sempre interessante e cheia de emoção.

José Mojica, do Mexico, é um dos elementos da Chicago Civic Opera Company, considerando emulo de Valentino com a voz de Enrico Caruso...

Warner Byron, artigo inglez, descendente, como todo bom inglez, de uma linhagem pura de refinados artistas e famoso por muitos motivos pelos quaes seus conterraneos geralmente o são.

Ronald Colman, tambem inglez. Não sabemos se elle é verdadeiramente livre. Parece, entretanto, que ainda depende de um divorcio que se está resolvendo, paulatinamente. Convem esperar.

Temos um de porte agigantado, medindo 6 pés e 2 1/2 polegadas de altura, chamando-se Gary Cooper e tendo nascido em Montana, aonde ainda tem um sitio de sua propriedade. Não gosta de festas, não vae a recepções e fala pouquissimo. De preferencia *yes* ou *no*, apenas.

Phillips Holmes, filho de Taylor Holmes, comico que fez suc-

(*Cont. no fim do num.*)

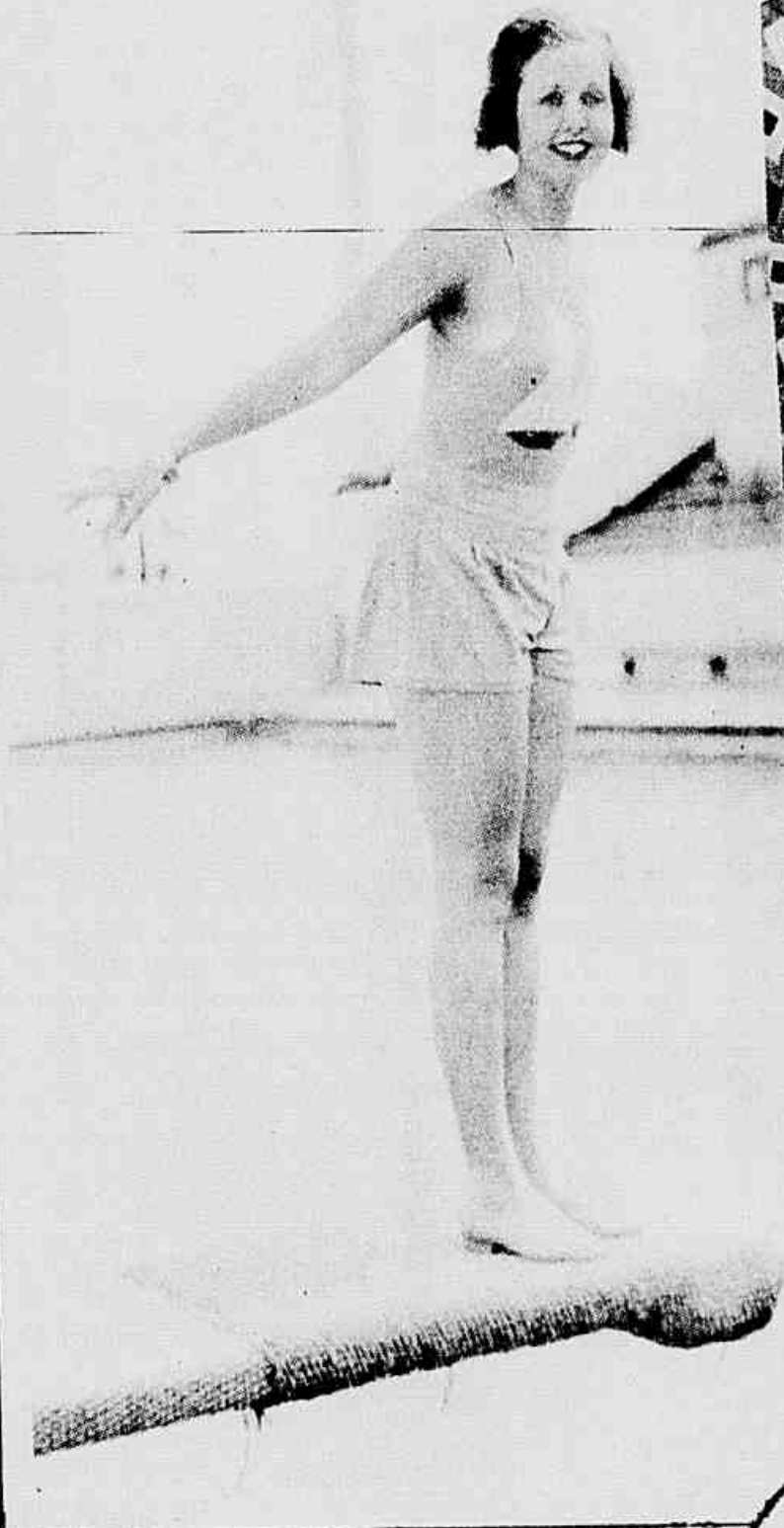
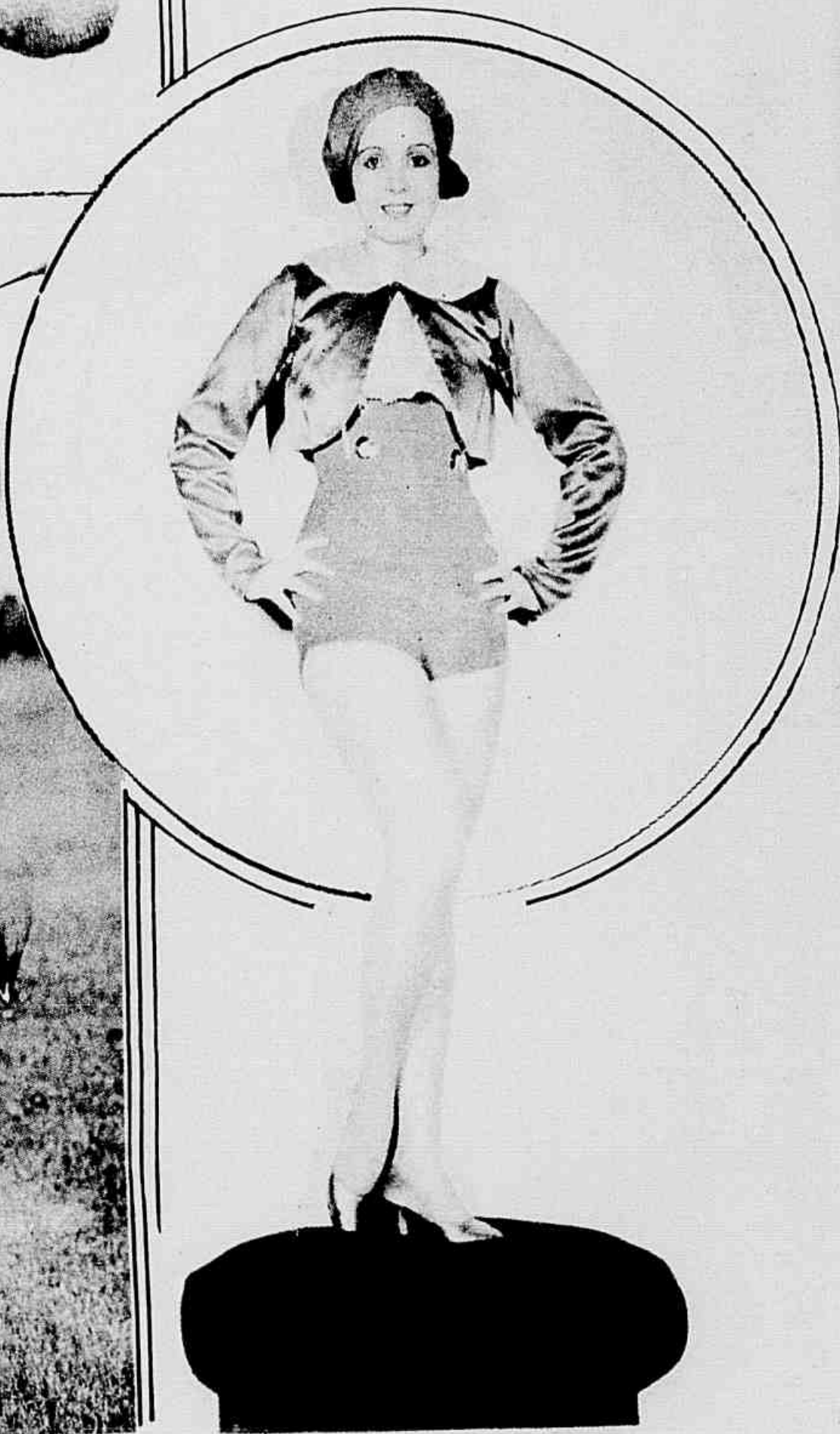
Ramon prefere pescar.

CHARLES ROGERS CONTINÚA A VIVER SOZINHO

MARY
NOLAN...

IRENE

DELROY . . .

CINEARTE

Anita Page...

Ganhou um milhão de dollares em dois curtos annos. Seu nome é chamariz mais seguro para o publico. Fez-se idolo de uma multidão de milhares de milhões, com suas canções, seu accento afrancezado e, principalmente, pela sua sympathia irradiante.

Chevalier, hoje, não resta mais duvida alguma, é o nome mais famoso do mundo. A fama, para elle, já tem atirado os melhores dos seus sorrisos: alegrias, applausos, sorrisos e... dinheiro em penca. Mas... tambem lhe tem trazido alguns aborrecimentos irremediaveis...

Elle comprehendia, mais ou menos, desde o dia em que Mistinguett o lançou á popularidade, em Paris, que ia se dedicar á um genero de vida que lhe traria muitas illusões, muitas alegrias e, ao mesmo tempo, muitos pesares. Mas a França o chamaria de *queridinho*... Hoje, além disso, é o resto do mundo que tambem o chama assim.

Foi o Cinema que fez o milagre de o fazer applaudido pelo mundo todo, quando já o era freneticamente, pela França, apenas.

Atirado aos caminhos da fama pelas mãos intelligentes de Mistinguett, Chevalier teve, além disso, uma sorte immensa. Quando já fraquejava, em Paris, recebeu, naquelle instante, o convite para o Cinema. Resuscitou com o, Cinema, novamente e, agora, quando apparece nos palcos de Paris, mesmo, é o maior successo o verdadeiro e enorme successo que Paris jamais viu. Mas... Não seria elle mais feliz, entretanto, quando, nos palcos parisienses, lançava canções como *Valentine*, que começava assim:

Travaillait dans le bâtiment...?...
— Mon per', c'est pas du boniment,

Aprendeu, agora, depois de longos annos de palco, que o assucar da fama esconde, sempre, no seu pedaço mais suave e doce, um que é amargo e difficil de tragar... E' o reverso da medalha aos immensos applausos que sempre tem colhido, no mundo todo, aonde seus films têm sido mostrados.

O francez, na verdade, é dos mais patriotas que existem pelo mundo. Os seus grandes heroes, consagrações nacionaes, como Chevalier, por exemplo, elles não gostam, absolutamente, de ver longe delles. Entretanto, diga-se, Chevalier tem sido maior publicidade para a França, nestes ultimos tempos, do que todos os outros meios que ella tem empregado para isso...

Em Paris, antes da chegada de Chevalier, dizia-se, frequentemente, que elle seria tido como *filho prodigo* e, talvez mesmo, tivesse perdido toda a consideração que lhe votava o publico francez que não sympathisara nada com a sua ida para os dollares ameircanos. Entretanto, pura mentira, a estação de St. Lazare, poucos minutos antes da chegada do trem que conduzia Chevalier que ia descansar alguns tempos na sua Patria e no seu torrão Natal, Paris inteira se comprimia, impetuosa, para ver o heroe de *Alvorada do Amor*, *Romance de Veneza*, *Innocentes de Paris*, successos que tinham sido duplicados, centuplicados, mesmo, pelo valor inestimavel da propaganda do film americano.

A frequencia, naquella estação, naquelle instante, era, na sua maioria, feminina. *Filles de joie*, *grisettes*, funccionarios publicos, esposas, empregadinhas de balcão, avós, modelos, modistas, empregadas, dactylographas, *demi-mondaines* e, tudo numa mistura interessantissima, a espera de Chevalier com immensas braçadas de flores e sorrisos já estudados. Ellas, naquelle momento, sentiam a volupia tremenda que teriam, daqui a pouco, quando lhes fosse permittida a orgia de contemplar um *astro*... Cinematographico.

Naquelle ambiente, entretanto, uma cousa notavase: não existiam muitos homens e, sem duvida, como os homens representam a opinião da França, até agora, ainda, era logico que delles partia a desapprovação á Chevalier pelo facto delle ter deixado sua Patria para ir fazer films em outra. Um dos chronistas que se achava ao meu lado, disse-me:

— Tolice, amigo! Qualquer um desses francezes convencidos que por ahi se encontram, pulariam radiantes para os sapatos de Chevalier e iriam até á China para ganhar o que elle está ganhando em Hollywood, além de fazer a propaganda que faz da nossa terra, lá. Esses individuos tolos, todos, pensam que porque Chevalier foi para Hollywood fazer films, que elle vendeu, ao mesmo tempo, corpo e alma aos Estados Unidos e seu ouro...

Qual!

Quando o trem chegou e Chevalier foi colhido pelo frenetico applauso daquella immensa multidão que o acclamou e que reaffirmou no conceito de maior idolo de França, elle fez os seus gestos communs, espontaneos, alegres. Mas não era o mesmo Chevalier que Paris toda conhecia: era Chevalier com seis mil milhas de viagem nas costas e alguns mezes de trabalho arduo...

Dahi para diante, os seus aborrecimentos foram sem numero. Disseram que elle se tinha Americanizado, que não era o mesmo Chevalier. Era *triste*, *déplorable*, *pitoyable*... Os Americanos, afinal, haviam arruinado o pobre Chevalier...

Chevalier, na França, é a celebre como a Torre Eiffel, como Joffre ou a comida do restaurante Périgordine. Mas quando Chevalier chegou, annunciaram que elle daria um espectaculo em Paris e, depois, em viagem de exhibição, iria á Allemanha, Inglaterra e, depois, voltaria para os Estados Unidos e para a continuação dos seus

França já teve, em toda a sua vida. A sua unica phrase, quando lhe falaram da sua gloria de ter galgado tanta fama e tanto successo numa escada tão difficil de vencer, como a do Cinema de Hollywood, elle apenas respondeu, pondo tambem termo a estas nossas considerações:

— Fama?... Ah, fama, fama cruel...

Oo—oOo—ooO—oOo—oOo—oO

Lew Cody é a ultima acquisição para o elenco de *Dishonored*, que Josef Von Sternberg está fazendo para a Paramount, com Marlene Dietrich e Victor Mac Laglen, nos primeiros papeis.

:-:

Os Srs. Aristide Briand, Titulesco, Mironesco, Paul-Emile Janson. Quiñones de Léon, Politis, Osusky, de Montenach e varais outras personalidades, acabam de testemunhar toda a sua sympathia ao Comité Internacional, pela diffusão artistica e literaria pelo Cinema.

:-:

Bill-Bockett abandonou o *cabaret*, dedicando-se agora ao Cinema.

"Sous les toits de Paris", de René Clair, acaba de fazer successo nos Cinemas de Berlim.

:-:

Julien Duvivier começou a direcção de "David Golder", do romance de Irène Nemirowsky. Os exteriores serão tomados em Biarritz e os interiores em Epinay. Jackie Monnier, Harry-Baur, Paule Andral, Jean Bradin, Gaston Jacquet, Jean Coquelin, Grétillat, Camille Bert, Jeanne Bernardi, Franceschi e Charles Goldbaltt; estão no elenco.

:-:

Maxime Desjardine foi escalado para o elenco de "Le mystère de la chambre jaune".

:-:

Jacques Severac está trabalhando em Casablanca.

:-:

Dranem e Roland Toutain tomam parte no *sketch* cinematographico "Bonsoir, M'sieurs, Dames".

:-:

Vão ser filmadas as ultimas scenas de "A portugueza de Napoles".

primitivos successos. Ninguem acreditava, por isso mesmo, na sinceridade de Chevalier. Achavam, todos, que o dinheiro americano o tinha convertido. Sabiam, além disso, que Ziegfield lhe pagára 10 mil dollares para uma semana de exhibição e, uma com-

valier!

panhia de automoveis de S. Francisco, déra-lhe 25 mil para uma outra de exhibições na exposição. Queria dizer isso, sem duvida, que Chevalier se commercializára, se americanizára até nisso.

Deram-se outros accidentes, cada qual mais ainda amargurando a Chevalier e mais ainda o aborrecendo em relação á sua volta para os Estados Unidos. Uma revista organizou um concurso e, ao vencedor, seria conferido o premio de tomar chá em companhia de Chevalier e sua esposa, Yvonne Vallée. Logo começaram os commentarios, em volta do mesmo, perguntando os francezes, entre elles, quanto é que elle estaria ganhando para fazer *aquillo*... E, além disso, accusavam-no de até nas reclames e nos annuncios ser absolutamente *yankee*...

Uma cousa realmente triste! No emtanto, mal sabem elles, coitados, que a volta para os Estados Unidos, para Chevalier, é garantir seu futuro e de sua esposa, antes de mais nada, com a fortuna que está ganhando, mas elle volta, podem todos crer, como o escravo que é reconduzido á galé da qual conseguiu fugir por algum tempo. Absolutamente desconfortado, triste...

Chevalier é francez puro, genuino. Elle jamais se desnacionalizará! O cavalheiro francez morre francez! E Chevalier é um dos cavalheiros mais distinctos e mais patriotas que a

Luego. Este foge e promette desforrar aquelle ataque. Quando Blackjack regressa e vae ao encontro de Flores, sabe que esta foi acompanhada por Clyde, o saxophonista, para sua casa.

* * *

— Deves ir.

— Amo-te, Flores! Por que não te casas commigo? Acaso eu não sou digno de ti?...

— E's, Clyde, mas...

— Vamos, deixa-me entrar!

E subiram para o quarto della. Lá, Flores ouve tudo quanto elle lhe diz. E, amorosa, já não mais pode resistir áquella paixão. Beijam-se. Acariciam-se immensamente e ella lhe promette fugir em sua companhia para um local onde ficasse fóra das vistas de Blackjack. Quando pronunciava as ultimas palavras, Flores percebe que estão sendo ouvidos e observados por gente de Blackjack. No mesmo instante, mudando de attitude, ri-se abertamente de Clyde e, num accesso de hysterismo, grita-lhe em pleno rosto, que seu verdadeiro amor era Blackjack e que elle, afinal, nada mais fôra do que um seu passatempo, um seu joguete. Clyde mal comprehende aquillo. Só quando Blackjack entra e o deixa sob os cuidados do revólver de Wong, o seu chinez inseparavel, é que elle vê o que se passara. Blackjack convida-a para se casar immediatamente com elle e ella, para não compromettr a vida do rapaz diz que sim e, ainda se rindo delle,

RIVAES NO CRIME

O bando de Luego e o bando de Blackjack viviam em constante luta. Ferozes, ambos, dedicavam-se ao contrabando de bebidas alcoolicas e, sem treguas, davam-se combates, cada semana, morrendo, de cada bando, innumeros homens, nessas lutas encarniçadamente travadas.

A policia de S. Francisco, contra elles, pouco ou quasi nada podia fazer. Eram manhosos, tinham esconderijos os mais difficeis de encontrar e, além disso, destruiam-se a si proprios o que, sem duvida, poupava, em muito, o trabalho da cadeira electrica...

Luego, para disfarçar seu contrabando, mantinha uma fabrica de velas e Blackjack, por sua vez, um escriptorio qualquer de "representações" que não passava de mascara para o seu verdadeiro negocio.

Encontravam-se, ás vezes, num **cabaret** de segunda ordem, proximo ao covil de Luego e, lá, quasi sempre, entre os homens dos dois bandos, travavam-se combates os mais sangrentos e os mais ferozes.

Flores, bailarina-taxi desse mesmo **cabaret,** era cubiçadissima por Blackjack o qual, depois de muita insistencia, conseguira que ella promettesse casamento, mediante apresentação da licença que elle tiraria, unica prova que a convenceria de que elle estava agindo honestamente com ella.

E assim corriam as cousas, naquelle **cabaret,** principalmente quando passou a fazer parte da orchestra, Clyde Baxter, um novo saxophonista. A maneira estupenda da sua execução, o sentimento com que tocava as suas melodias, eram notadas por todos. que ali estavam e particularmente por Flores que fez-se camarada do rapaz, apaixonando-se por elle, em seguida e sendo intensamente correspondido por elle que, naquella creatura magnifica, descobria um prodigio de carinho e meiguices que seriam a alegria de sua vida se ella promettesse casar com elle.

Dias depois, Blackjack apparece com a licença. Flores, inadvertidamente, dá a parecer que gosta de Clyde e quando elle comprehende que outro homem é o motivo da recusa que ella dá á sua intenção de se fazer seu marido, elle, furioso, promette que ha de tirar a sua vingança em momento opportuno. Naquelle instante era impossivel. Ia pagar um ataque que Luego dera a um dos seus caminhões, roubando-o e só poderia acertar contas com Clyde depois de o ter feito com Luego, muito mais importante.

Flores, amedrontada, não ousa animar mais o amor de Clyde. Ella teme por sua vida e sabe, melhor do que ninguem, do que seria capaz Blackjack se scismasse de liquidar o pobre tocador de saxophone.

Acompanhando Flores para casa, Clyde declara-lhe todo seu amor. E ao passo que elle a vae convencendo de que se deviam casar e fugir dali, Blackjack leva a effeito o tremendo ataque á fabrica de velas que Luego mantinha como esconderijo. A metralhadora varre tudo quanto encontra na sua frente e liquida diversos homens de

RIVAES NO CRIME — (Gang War) — Film da F B O

OLIVE BORDEN	**Flores**
JACK PICKFORD	**Clyde Baxter**
EDDIE GRIBBON	**Blackjack**
WALTER LONG	**Mike Luego**
FRANK CHEW	Wong

Director: — BERT GLENNON

deixa-o perplexo e sahe pelo braço de Blackjack em demanda da pretoria.

Mas se retirára Blackjack, os homens da quadrilha de Luego cercam o local e embora Clyde já houvesse, com um ardil, dominado a vigilancia de Wong, tendo-o sob o cano do seu revólver, nada mais resta fazer do que lutar, tambem, pela propria vida. Wong, entretanto, diz que elle deve procurar se defender, ali. emquanto elle iria avisar Blackjack e seus homens. Clyde concorda e, sózinho, enfrentando aquella situação, deixa que Wong saia em demanda da sua missão.

Já casados, Blackjack, ao sahir da pretoria, recebe a noticia que lhe transmitte Wong.

— E Clyde?

— Portou-se como um heróe! Está lá, sózinho, defendendo-se como fôr possivel.

Flores, ouvindo isto, não poude mais disfarçar sua emoção e confessa

(Termina no fim do numero)

O que as ESTRELLAS dizem das "ESTRELLAS"

QUAL O FUTURO DE JOHN GILBERT?

DOUGLAS JR. VAE INDO...

GLORIA SWANSON CONTINUARÁ?

SATURNO E URANO ESTÃO ILLUMINANDO O SEU SIGNO...

MAS MARY PICKFORD AINDA IRA' TRABALHAR?

O anno que se foi, para as "estrellas", para o Cinema, para o publico, foi como todos os annos que se vão. Apaga nomes do quadro negro do successo, pinta estrellas nas portas de camarins de antigos "extras" e muda muitas cousas velhas... por novas.

Sete foram as "estrellas" affectadas directamente o anno passado pelas estrellas. Mary Pickford, Gloria Swanson, John Gilbert, Clara Bow, Greta Garbo, Norma Shearer e Douglas Fairbanks.

Aqui, agora, em forma de previsão, vamos tentar analysar alguma cousa a respeito destas personalidades.

Mary Pickford. Conseguirá ella novamente dominar o publico e trazel-o, vencido, aos seus pés?

Gloria Swanson. Continuará vencendo até alcançar a meta que deseja?

Clara Bow. Terá habilidade sufficiente para se manter dentro da admiração dos "fans", preservando-se, ainda, das innumeras criticas que lhe são adversas?

John Gilbert. Conseguirá elle um feliz e grande regresso á fama, depois dos seus tremendos fracassos no Cinema falado?

A sorte destes quatro é que está na balança, mais do que de qualquer outro.

Greta Garbo, afinal, sempre é um successo. Seu nome tem, parece, alguma fascinação differente, exquisita. Irá ella para a obscuridade ou manter-se-á dentro do successo?

E, finalmente, Douglas Fairbanks Jr. e Norma Shearer. Norma, actualmente, está no lar, descançando, depois da visita que lhe fez a cegonha. Mas ella regressará á tela. Ella e Douglas Jr. têm tudo para conseguir permanecer no gosto do publico. Mas esta fortuna persistirá?

Mrs. Charles Wells, astrologo de New York, das mais afamadas, admiradora do Cinema, resolveu nos dizer alguma cousa que lera nas estrellas sobre estas "estrellas" de que estamos tratando.

Antes de mais nada, discutimos John Gilbert. Dia 10 de Julho é o anniversario de John. Não sei porque é que ella o tirou em primeiro logar para discutir. O estudo do seu horoscopo revela um individuo de extraordinaria personalidade, um homem de coragem e envergadura inquebravel, um homem repleto de intensa potencia nervosa. E' elle, entretanto, um homem extremamente sujeito aos azares da sorte. O seu traço predominante, caracteristico, é aquelle que o dá como ferido de azar sempre que está no apogeu de qualquer victoria intensa. Apesar da sua pouca sorte com os films, este anno passado conseguiu manter o seu interesse com o publico. Um peor artista, com dois films ruins, fracassaria. John Gilbert, com mais do que dois, conserva-se no nivel de sempre. Por causa, exclusiva, da sua formidavel personalidade. Ella nos disse, a respeito delle:

— John Gilbert não deixou o coração dos "fans". Não fracassou, ainda. Para vencer este anno, entretanto, elle precisa reunir todo seu enthusiasmo, todo seu ardor. E', este, o periodo mais negro de toda sua carreira. Saturno e Urano, seus planetas, ou antes, aquelles que influem na sua vida, dizem muito de perocupações, lutas e disto elle terá bastante. Elle deve applicar grande attenção aos seus negocios financeiros e, especialmente, ao seu contracto. Os raios de Venus e Mercurio que exercem influencia sobre elle, dizem, claramente, que em materia de negocios do coração elle terá outras tantas preoccupações. Elle não sabe amar com ternura, com simplicidade. Ou não ama ou ama com paixão intensa, violenta, tremenda. Homens como elle só conhecem o amor nos seus aspectos mais rudes, mais violentos e isto é um perigo para elle. Individuos nascidos nesse periodo, geralmente, são creaturas extremamente sensiveis á infelicidade. John deve esperar acontecimentos emocionantes este anno novo. Elle não está vencido. E' um grande artista e ainda tem muito a dar aos seus admiradores. A questão toda é ter confiança no seu futuro e lutar com o mais intenso interesse pela vida da sua carreira.

\+ + +

Gloria Swanson foi a segunda a ser ferida pela nossa curiosidade. Gloria é de 27 de Março. Em 1930 ella resurgiu e apresentou-se em dois bons films: *Tudo pelo Amor* e *What a Widow*, dois bons trabalhos.

— Urano tambem exerce, sobre ella, a sua influencia maligna. Entretanto, com muito menor intensidade do que no caso de John Gilbert. O Sol e Mercurio exercem grandes influencias sobre ella. Isto quer dizer que a sua persistencia e coragem não conhecem limites.

Além disso, ella é das que usam o cerebro e, portanto, tem a qualidade mental que tanto sabe auxiliar o successo. E', isto, meio passo andado no caminho certo do successo. A maior felicidade de Gloria Swanson, entretanto, está para lhe acontecer. Está para lhe acontecer alguma cousa tão boa que fará empallidecer, na sua vida, todos os outros grandes acontecimentos que já, porventura, a alegraram em tempos idos. Ella, além disso.

(*Termina no fim do numero*)

AMOR ENTRE MILLIONARIOS...

CLARA BOW	Pepper
Stanley Smith	Jerry Hamilton
Stuart Erwin	Clicker
Skeets Gallagher	Boots
Mitzi Green	Penelope
Charles Sellon	Pop
Theodore Von Eltz	Jordan
Claude King	Mr. Hamilton
Barbara Bennett	Virginia

Director: — FRANK TUTTLE

(Love Among Millionaires) — Film Paramount

Clicker e Boots. Um Ford. Eis a questão!... Um dera a metade do dinheiro o outro o restante. Por isso viviam ás turras e brigando, constantemente. Elles, o Ford e o restaurante Pepper, eram, na estação de Trunkeville, meio caminho de Chicago, a cousa mais rara e preciosa para se admirar...

"Pop", o pae de Pepper, garota brejeira e seductora, puzera ao restaurante o nome de sua filha e era com ella que chamava a sempre maior freguezia. E não era para menos! Pepper era delicada, sempre bonita, perigosa, attrahente, dizendo phrases animadoras a uns, respostas espirituosas, a outros, ia levando de vencida todos os corações de Trunkeville...

Clicker e Boots, entretanto, descobriram, um dia, quando teimavam a respeito do Ford, que ambos gostavam desesperadamente de Pepper.

— Caso-me com ella!

— Casas-te?... Boa piada!...

— Pois verás!

— Nunca!

E resolveram, depois do mais serio bate-bocca, conduzir o Ford para as proximidades do restaurante Pepper e lá, diante do "objecto amado", discutir mais de perto a questão.

Entraram pelo restaurante a dentro como se fossem tufões.

— Pepper!!!

— Oh, Pepper!!!

Ella appareceu.

— Aonde é o incendio, rapazes?...

Ambos levaram instinctivamente as mãos ao coração... Depois, mais calmos, falaram. Clicker, aliás, falou antes.

— Quero que escolhas!

— Escolher?...

— Sim. Eu ou o Boots!

— Mas para que? Para alguma corrida?

— Não, Pepper! Para te casares, hom'essa!!!

Ella não conseguiu reter uma gargalhada. Depois, parando de achar graca, disse-lhes, pondo-os pouco esperançados mais ou menos contentes...

— Nem você, Boots; nem você, Clicker. Ambos! Isso, sim! Vocês, juntos, são admiraveis. Separados... Não, não tenho o direito de ser tão cruel para com os habitantes desta villa que tanto gostam de se divertir...

No dia seguinte, atraz de um gato de estimação que Pepper cuidava com todo carinho entra, immensamente grande, um Terra Nova bonito. Para salvar o gato e para afastar o cão, Pepper encontra-se com Jerry. Ha a explicação. Depois della, sem que os olhares se desgrudassem, a serie de phrases que não terminam e sem nexo algum... E, finalmente, para acalmar tudo, *Pop* que se approxima e pergunta o que quer o rapaz.

— Picadinho de carne.

Responde Pepper, para mais o reter e para resolver aquella situação. Elle senta-se almoça de novo e ouve mais cousas de Pepper e quando ella se afasta, o velho, querendo ouvir mais a respeito do *moço*, approxima-se e pergunta-lhe quem é.

— Sou Jerry, auxiliar da estrada e actualmente viajando no carro do presidente Hamilton.

— Hamilton?

— Sim. Elle é meu...

Ia dizer pae. Mas pensou melhor e concluiu de outra forma, só para ouvir impressões.

— Patrão.

— Pois olhe, amigo, vê este punho?

E estendeu-lhe, diante dos olhos, a mão direita, bem fechadinha.

— Sim. O que ha?

— Arrumei-o inteirinho nas ventas desse patife, esse Hamilton de máos bofes!

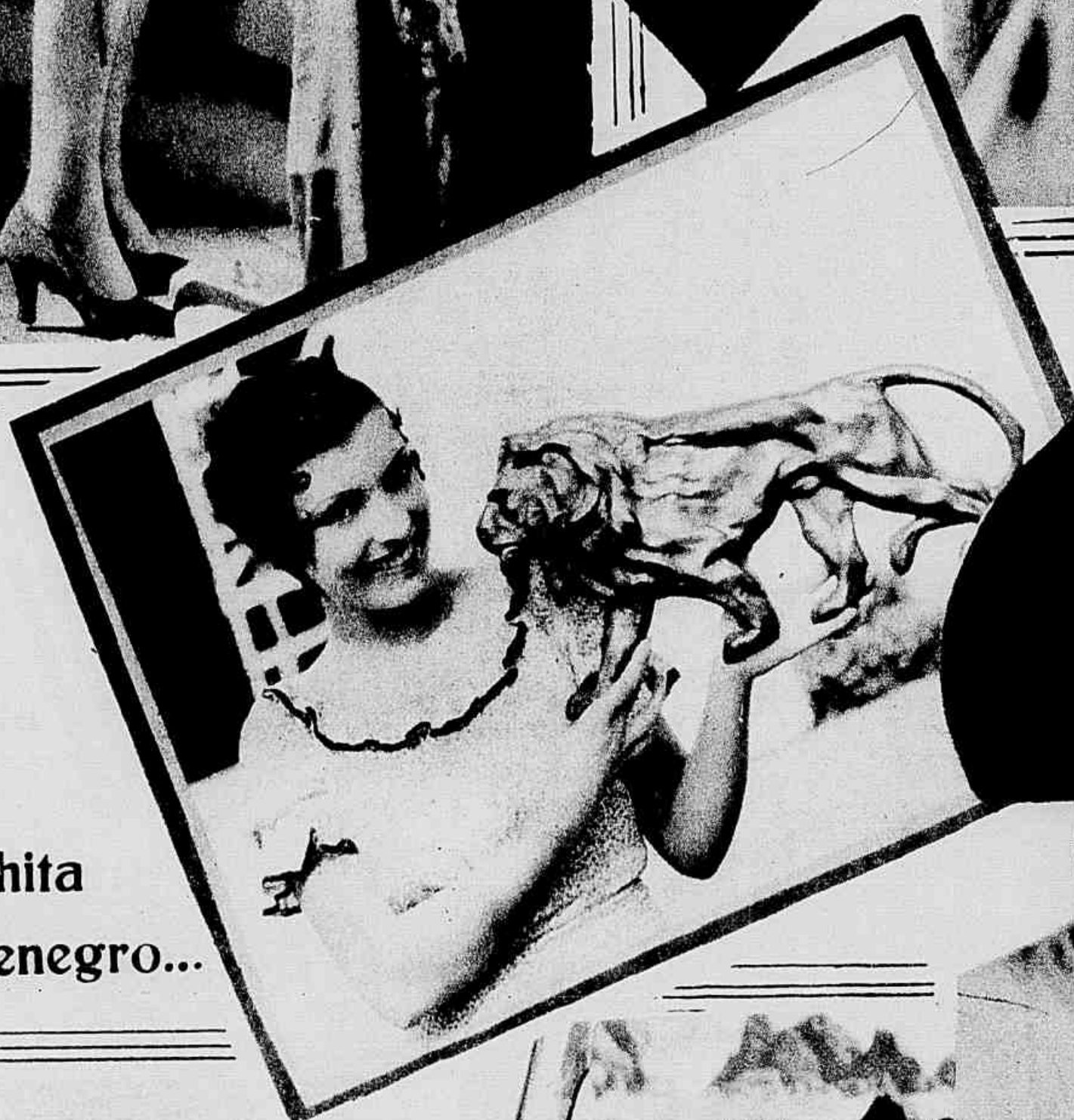
— Devéras ...

Perguntou Jerry, completamente encabulado. A chegada de Pepper melhorou a situação embaraçosa. E, conversando mais com ella, mais preso ficou aos seus encantos e mais attrahido, tambem, pela sua formosura immensa.

O amor progredindo. Ella pensava que elle fosse um guarda-freios e elle, cada vez mais apaixonado, queria, o mais breve possivel, fazer della sua esposa.

Um dia, levando-a ao seu carro de inspecção, pois, como engenheiro, era elle que estava fazendo o serviço de correr aquella linha, nota na sua surpresa e na sua estupefacção, diante do radio, do piano de cauda, do luxo immenso daquelle compartimento admiravel.

(*Cont. no fim do num.*)

A HESPANHA APRESENTA..

Esta é Conchita Montenegro...

OUTRA COM A HESPANHA NOS OLHOS...

Eu quero

Não se assustem com o titulo. Bem sabemos que é uma cousa que todos nella já pensaram, bem sabemos, mas... é Elinor Glyn que fala. Ella, creadora da palavra *it*, com todo seu significado malicioso e sensual, a animadora dos primeiros passos de Clara Bow, Aileen Pringle e John Gilbert. Aquella que deu nova feição ao typo já antiquado de Pauline Starke, quando ella estrellou um argumento seu, ao lado de Antonio Moreno, é ella, Elinor Glyn em pessoa que diz o titulo deste artigo. Perguntaram-lhe qual a mulher mais attrahente, mais impressionante do Cinema. Ella respondeu o que se segue e explicou. Só mesmo lendo suas proprias palavras...

— Não hesito. Dou a palma da victoria a Greta Garbo. Eu a quero para representar, na minha admiração, o papel de mulher mais attrahente, mais fascinante do Cinema. As minhas razões, eil-as...

— Ella representa *mysterio*. Isto é: permitte, a qualquer pessoa, fazer o juizo que queira de si e as phantasias que entenda. Cada qual a poderá vêr com os olhos que quizer e ouvir com os ouvidos que entenda. A isto eu chamo ter *mysterio*...

— Suggere, a sua pessoa, sinceridade, tambem. Dizendo assim, explico-me: afigura-se-nos que ella sente as personagens que interpreta! A sensação que tive em *Romance*, por exemplo, foi que estava realmente diante de uma *prima-donna*, temperamental, tragica, maneirosa, com seu coração finalmente aberto ás bençãos do primeiro amor sincero. O trabalho della, realmente, nunca permitte exclamações como estas: "Que bem que ella está!" "Que magnifico gesto!". Porque, na verdade, a sinceridade da sua representação á tamanha que o seu trabalho é todo cheio de gestos magnificos e no qual ella sempre está bem. E' uma artista immensamente igual! Não sinto Greta Garbo como artista, aliás. Acho-a espiritual, não corporificada, alguma cousa de immensamente exquisito que nem sei explicar o que seja...

— Os mexericos que chegam ao publico a respeito della e, no seu caso, portanto, eu tambem represento publico, pois a vi apenas uma vez fora da tela e, assim mesmo, muito ás pressas, dão-a como amante da solidão, detestando a publicidade e immensamente indifferente ao que o publico possa della pensar ou della dizer. Assim é que a publicidade a entrega aos olhos do publico. Mesmo que não houvessemos ouvido uma só palavra a seu respeito, entretanto, creriamos, da mesma forma, que haviamos visto *Anna Christie* e *Rita Cavallini* em carne e osso, totalmente differentes...

— Não commento, propositalmente, aliás, seus films silenciosos. Elles nos deram, sem duvida, a melhor porção da illusão que até hoje guardamos da sua personalidade impressionantemente illusoria, ficticia. E' que os films silenciosos davam-nos letreiros, e os faladas, que actualmente ella faz, trazem-nos a maciez da sua voz e. com ella, a inflexão exacta para o letreiro de antigamente, do film silencioso e que agora ella fala e transmitte em emoção audivel para o publico todo. Nos films falados, sinceramente, não encontro artista mais attrahente como mulher e mais perfeita como artista.

— Aqui na Inglaterra, aonde agora me acho, muito já se disse e muito já consideraram os criticos que, neste particular, são mais attenciosos do que os da America. Já se escreveu muita cousa contra Greta Garbo e principalmente contra sua voz. Eu, no emtanto, acho sua voz, mesmo cheia de falhas e de pontos technicos, imperfeitos, a cousa mais encantadora e maravilhosa que já ouvi em toda minha vida. E' uma voz profunda, nada de gritinhos aflautinisados ou *clarinetinisados*, se me permittem usar a palavra... Tem *IT*. (Permittam-me aqui usar este pequenino nome que inventei. Com elle eu já tenho definido innumeros typos e nunca falhei nas minhas definições...) Mesmo que não se veja Greta Garbo, ouvir sua voz já é o sufficiente.

— Outra sua qualidade immensa, admiravel, é a maneira extactica, calma, pela qual representa as maiores emoções dos seus papeis immensamente dramaticos. Só mesmo uma emoção fortissima é capaz de lhe fazer contrahir a physionomia. De resto, sobria, cinematographicamente sobria em gestos e em movimentos de corpo, é parada, calma como as aguas de um lago, mas, ao mesmo tempo, gritantemente emotiva no seu mais simples *close up*, no seu mais ligeiro *long shot*...

— Conscientemente, se pre-

Eu quero

Não se assustem com o titulo. Bem sabemos que é uma cousa que todos nella já pensaram, bem sabemos, mas... é Elinor Glyn que fala. Ella, creadora da palavra *it*, com todo seu significado malicioso e sensual, a animadora dos primeiros passos de Clara Bow, Aileen Pringle e John Gilbert. Aquella que deu nova feição ao typo já antiquado de Pauline Starke, quando ella estrellou um argumento seu, ao lado de Antonio Moreno, é ella, Elinor Glyn em pessoa que diz o titulo deste artigo. Perguntaram-lhe qual a mulher mais attrahente, mais impressionante do Cinema. Ella respondeu o que se segue e explicou. Só mesmo lendo suas proprias palavras...

— Não hesito. Dou a palma da victoria a Greta Garbo. Eu a quero para representar, na minha admiração, o papel de mulher mais attrahente, mais fascinante do Cinema. As minhas razões, eil-as...

— Ella representa *mysterio*. Isto é: permitte, a qualquer pessoa, fazer o juizo que queira de si e as phantasias que entenda. Cada qual a poderá vêr com os olhos que quizer e ouvir com os ouvidos que entenda. A isto eu chamo ter *mysterio*...

— Suggere, a sua pessoa, sinceridade, tambem. Dizendo assim, explico-me: afigura-se-nos que ella sente as personagens que interpreta! A sensação que tive em *Romance*, por exemplo, foi que estava realmente diante de uma *prima-donna*, temperamental, tragica, maneirosa, com seu coração finalmente aberto ás bençãos do primeiro amor sincero. O trabalho della, realmente, nunca permitte exclamações como estas: "Que bem que ella está!" "Que magnifico gesto!". Porque, na verdade, a sinceridade da sua representação á tamanha que o seu trabalho é todo cheio de gestos magnificos e no qual ella sempre está bem. E' uma artista immensamente igual! Não sinto Greta Garbo como artista, aliás. Acho-a espiritual, não corporificada, alguma cousa de immensamente exquisito que nem sei explicar o que seja...

— Os mexericos que chegam ao publico a respeito della e, no seu caso, portanto, eu tambem represento publico, pois a vi apenas uma vez fora da tela e, assim mesmo, muito ás pressas, dão-a como amante da solidão, detestando a publicidade e immensamente indifferente ao que o publico possa della pensar ou della dizer. Assim é que a publicidade a entrega aos olhos do publico. Mesmo que não houvessemos ouvido uma só palavra a seu respeito, entretanto, creriamos, da mesma forma, que haviamos visto *Anna Christie* e *Rita Cavallini* em carne e osso, totalmente differentes...

— Não commento, propositalmente, aliás, seus films silenciosos. Elles nos deram, sem duvida, a melhor porção da illusão que até hoje guardamos da sua personalidade impressionantemente illusoria, ficticia. E' que os films silenciosos davam-nos letreiros, e os faladas, que actualmente ella faz, trazem-nos a maciez da sua voz e, com ella, a inflexão exacta para o letreiro de antigamente, do film silencioso e que agora ella fala e transmitte em emoção audivel para o publico todo. Nos films falados, sinceramente, não encontro artista mais attrahente como mulher e mais perfeita como artista.

— Aqui na Inglaterra, aonde agora me acho, muito já se disse e muito já consideraram os criticos que, neste particular, são mais attenciosos do que os da America. Já se escreveu muita cousa contra Greta Garbo e principalmente contra sua voz. Eu, no emtanto, acho sua voz, mesmo cheia de falhas e de pontos technicos, imperfeitos, a cousa mais encantadora e maravilhosa que já ouvi em toda minha vida. E' uma voz profunda, nada de gritinhos aflautinisados ou *clarinetinisados*, se me permittem usar a palavra... Tem *IT*. (Permittam-me aqui usar este pequenino nome que inventei. Com elle eu já tenho definido innumeros typos e nunca falhei nas minhas definições...) Mesmo que não se veja Greta Garbo, ouvir sua voz já é o sufficiente.

— Outra sua qualidade immensa, admiravel, é a maneira extactica, calma, pela qual representa as maiores emoções dos seus papeis immensamente dramaticos. Só mesmo uma emoção fortissima é capaz de lhe fazer contrahir a physionomia. De resto, sobria, cinematographicamente sobria em gestos e em movimentos de corpo, é parada, calma como as aguas de um lago, mas, ao mesmo tempo, gritantemente emotiva no seu mais simples *close up*, no seu mais ligeiro *long shot*...

— Conscientemente, se pre-

starmos bem attenção, talvez não a apreciemos como artista. Mas, sub-conscientemente (a fórma, aliás, na qual mais a g i m o s), entretanto, *sentimos* aquelles seus gestos parados e aquellas suas attitudes extacticas. E' porque nós tambem, geralmente, con-

Greta Garbo...

temos as emoções: a l e grias ou soffrimentos e, a s s i m, apreciamos e applaudimos o seu modo *sobrio*, parado, de sentir e transmittir emoções.

— Greta Garbo é uma artista sensivel que registra suas emoções como uma mulher que já viveu e amou, experimentou o lago amargo de todas as cousas, paixões, dores da alma, extases e prostrações de emoções v a r ias, immensas. Sabe pesar valores como n i nguem, neste mundo.

Reune, nos seus papeis, a

EM "ANNA CHRISTIE"

experiencia velha como as montanhas e a mocidade fresca e perturbadoramente f r a grante da primavera. O seu typo, para mim, representa a propria eternidade.

— O encanto de Greta Garbo é sensual. Isto é cousa que tanto sente o cidadão ignorante quanto o cavalheiro malicioos do coração da cidade. Mas o seu sophisma, é differente. O sophisma, na minha opinião, quando não é o de Greta Garbo, é uma especie de lustre que dá brilho a uma madeira, mas que um simples arranhão põe á mostra a sua imperfeição. Greta Garbo tem sophisma, mas um sophisma differente, alguma cousa que só mesmo uma gran- de experiencia será capaz de dar.

— Sentimentos, na minha opinião, são cousas que herdamos dos nossos antepassados, de gente que deixou, em nosso sangue, germens bons ou germens ruins. Nascido numa choupana, embora, o pobre é capaz de ter sentimentos nobres, dignos. E aquelle que nasce num palacio, por sua vez, é capaz de ter os mais bestiaes instinctos. Almas cultas, refinadas, não são cousas que se encontrem em quaesquer camadas da sociedade. Eu conheço em New York uma mulher de côr, de avós escravos, que tem a alma mais admiravel e bonita que já encontrei em toda minha vida...

— E' muito mais interessante, com certeza, conversar-se com uma mulher de espirito, uma mulher culta, do que conversar-se com uma doidivanas de cabeçinha ôca. A menos que nos estejamos dando ao luxo de analysar cabeças ôcas como base de estudos anatomicos... E' essa, justamente, uma das razões pela qual Greta Garbo dá a impressão de ser uma mulher de profunda comprehensão e experiencia. Nella, não ha nada affectado, fingido. Convencimento, igualmente, é cousa que não demonstra. No instante em que se tornasse convencida ou cheia de si e movida pelas opiniões dos outros, perderia, sem duvida, todos os seus encantos. Apparentemente, é verdade, ella tem sido a creatura mais indifferente deste mundo, nunca influenciada pela opinião publica, que a aconselha, sempre, a ser mais sociavel, mais attenciosa aos conselhos. Ella, no emtanto, é ella mesma, apenas interessada na sua arte e no polimento constante dessa mesma arte, para nada mais voltando sua a t tenção.

— Uma das suas grandes v a ntagens, i g ualmente, é nunca ter feito dois papeis num film. Nesses, geralmente, a emoção desappa rece, completamente, porque o sub-consciente, ainda que não queira, nos diz, claramente, que é uma só pessoa que está vivendo, embora bem, os mesmos papeis. Por exemplo: Mary Pickford em *Little Lord Fauntleroy*, quando fazia o papel de protagonista e o de *Dearest*, a mãesinha amorosa do film. Um dia que Greta Garbo fizesse isso e estaria todo o seu encantamento desfeito. Por que? Ora... Porque o publico quer illusão, não quer arte. E quãndo cessa a illusão da vida e entra a comprehensão que se está diante de um *artista*, ahi morre, completamente, qualquer belleza.

Um dos motivos pelo qual eu acho Greta Garbo a mais admiravel das artistas do Cinema falado, é porque ella acompanha, com prodigiosa precisão, a palavra dita com o gesto representado. Registra, vocal e artisticamente, as emoções com sentimentos identicos e ambos perfeitos. O Cinema silencioso a apresentou apenas como mulher-sombra que todos queriam para amante, para companheira. O Cinema falado apresenta-a, além disso, como mulher que fala e diz, com voz allucinante, cousas que os sentimentos fervem ao ouvir...

—Representando *Anna Christia*, ella teve as palavras e as maneiras que teria uma mulher daquella especie, daquella classe. Quando viveu *Rita Cavallini*, tinha

(Termina no fim do numero).

EM "ROMANCE"

A LEGIÃO dos SCELERADOS

(THE BORDER LEGION)

— FILM PARAMOUNT —

RICHARD ARIEN	*Jim Cleve*
Fay Wray	*Joana Randall*
Jack Holt	*Jack Kells*
Stanley Fields	*Hack*
Eugene Pallette	*Banko*
Ethan Allen	*George Randall*
Sid Saylor	*" Shrimp "*

Directores:
OTTO BROWER & EDWIN J. KNOPF

Jack Kells, depois que a guerra civil terminou, refugiou-se nas margens do Mississippi, na região chamada *Eldorado*, para a qual affluiam, naquella epoca, em busca de aventuras e de ouro, os mais refinados bandidos e os mais ousados desbravadores de regiões inhospitas. Elle se refugiou, afinal de contas, porque fôra capitão de cavallaria e por questões amorosas fôra forçado a liquidar um seu rival, seu superior, antes que elle o liquidasse. Pesando, entretanto, a culpa sobre elle, fugira e era ali que fazia quartel general.

Em mezes, naquella região, Kells tornara-se bandoleiro. Na sua posição de eterno refugiado, de eterno fugitivo da lei, elle não mais podia fazer do que isso mesmo e assim, chefiando a legião da Fronteira, como chamavam ao seu grupo, reuniu, em torno da sua intelligencia culta e da sua argucia e ousadia militares, um grande numero de aventureiros como elle, igualmente, e, assim, saqueando povoados ricos, atravessando-se no caminho dos desprevenidos que traziam dinheiro e por ali passassem, elle era uma das figuras mais temidas dessas regiões.

—oOo—

Devido ás suas innumeras incursões a Alder Creek, Kells e seu bando passaram a chamar a attenção do governo americano que se comprometteu a mandar um grupo forte de soldados para terminar de vez com a profissão de bandoleiro naquella região. Kells, arguto como ninguem, recolheu seu pessoal para um abrigo que só elles conheciam, nas montanhas, e lá promptificou-se a aguardar os acontecimentos.

Nesse interim, Alder Creek era de novo sacudida por um novo e mais violento e cynico attentado. Encontraram uma diligencia assaltada, um velho morto, vilmente e, ao lado desse, um moço, Jim Cleve, o qual, immediatamente, fôra preso como autor do assassinato.

Prompto para ser enforcado, Jim vê que nada mais lhe resta do que a morte, realmente, quando confessa, mais uma vez, perante todos que ali se achavam, que o assassino daquelle velho fôra um individuo que tinha uma vasta cicatriz no rosto e que fôra isso que elle testemunhára. Ninguem lhe dando credito, resolveu encaminhar-se immediatamente para a execução, quando a ordem de "mãos no ar!" lhes chega aos ouvidos.

Obedecem, promptamente e, quando se voltam, já desarmados, acham-se defronte ao proprio Kells que diz:

— Eu conheço esse homem que assassinou o velho! Elle é da minha "Legião". O rapaz é innocente.

Depois, notando que não poderia ali resistir por muito tempo, diz a Jim:

— Vamos, se tens amor á guella, salta para o primeiro cavallo que encontres e põe-te daqui para fóra immediatamente.

Jim, vendo-se perdido, realmente, obedece e immediatamente põem-se ao fresco.

Minutos depois, sem que ninguem

(Termina no fim do numero).

O NOVO DOUGLAS

Douglas Fairbanks está vivendo, novamente. Está outro. Moderno, novo, cheio de vida e de esperanças novas, igualmente.

Além disso, está recebendo cerca de 8 mil dollares por dia de trabalho ou seja, um total de 300 mil pelo film todo: *Reaching for the Moon*, para o qual Irving Berlin, o productor, o contractou e o qual tem, ainda, a figura de Bebe Daniels no elenco e a direcção de Edmund Goulding. Com tanto dinheiro, elle que sempre fôra productor e já nem se lembrava mais como é que se recebia ordenado, está sentindo que qualquer cousa nova o está animando a continuar na luta, cada vez mais firme. Agora, assim, fazendo o film sem responsabilidades, apenas como artista e pago na forma colossal pela qual é pago, Douglas acha até exquisito que não se tenha que preoccupar com sala de corte, director que não lhe convem, artistas que amolam e mais essa serie de pequeninos aborrecimentos que fazem parte de todo film, especialmente irritando, sem duvida, o productor. Talvez por não estar mais nisto é que Douglas esteja sentindo-se outro. E, principalmente, não ter mais o temor ás criticas e ao arrasamento das primeiras, como foi aquella que commentou *The Taming of the Shrew* (Mulher Domada), o primeiro, por signal, que fez com Mary Pickford, sua esposa.

Douglas Fairbanks volta, agora, de accordo com o principio da sua carreira. Como artista, athleta e espirito alegre e vivaz que sempre foi.

—oOo—

Conversámos com elle e procurámol-o, bem nos lembramos, ha cerca de um anno e meio, mais ou menos. *Mulher Domada* estava sendo confeccionada. Naquella occasião, encontrámol-o como empresario e productor, consequentemente. E, além disso, preoccupado, mais do que nunca, com seu film falado aquelle que estava fazendo, porque fazer film silencioso, para elle, era tomar café, tal a facilidade com que fazia e tal a pratica, mas fazer falado, naquella epoca, era sem duvida o seu maior aborrecimento. Os *talkies* aborreciam-no, ninguem poderá negar isso.

Sentámo-nos no seu camarim, uma tarde e entre approvações suas, montagens, provas photographicas, escolhas de typos e outras obrigações de productor e principal artista do film, conversou elle comnosco, um pouco. Disse-nos, antes de mais nada, que a primeira cousa que faria, depois do film, seria uma viagem de recreio á Europa. Dizia elle, francamente, naquella occasião, que fazer film, para elle, era mais uma *obrigação* para com seus socios Mary, Schenck e Carlito, do que, mesmo, prazer. Tomava innumeras e constantes chicaras de café e fumava desesperadamente cigarros em cima de cigarros. Dizia, ainda, que se sentia *cansado* e que, sendo preguiçoso como era, não achava mais graça áquillo que já tanto trabalho lhe dava. Não era preciso ser adivinho, portanto, para saber que Douglas era um caso totalmente perdido.

A recepção que *Mulher Domada* teve, por parte dos criticos e por pante do publico, não foi nada, realmente, que animasse alguem a continuar. Elle e Mary, immediatamente, comprehenderam que aquillo fôra um tremendo erro de visão que os havia cegado. Os aborrecimentos de Douglas, entretanto, transformaram-se em lethargica indifferença para com tudo que cheirasse a film falado. Diziam alguns, mesmo, que elle tinha desistido da sua carreira e que preferia as viagens e as aventuras do que os films.

Para seu descanso, foi elle para aquella sua viagem ao continente europeu, naquellas provas de golf que tanto deram que falar em relação á sua felicidade matrimonial com Mary Pickford, do qual o davam como separado, sem maiores preambulos. Não sabia ninguem se elle tornaria aos films ou se, ao contrario, jamais appareceria nos mesmos.

Depois disso, entretanto, uma semana veiu a noticia deslumbrante. Douglas e Bebe Daniels seriam os principaes da fita musicada *Reaching for the Moon*, da qual elle seria apenas o *astro* e artista principal.

Foi, da parte de Douglas, uma decisão rapida. Leu o argumento, ás pressas. Aquillo relembrou, com certeza, algum dos seus passados successos, *When the Clouds Roll Bye* ou *His Picture in the Paper*. Além disso, Edmund Goulding, que dirigira *Tudo pelo Amor* (The Trespasser), o film que refizéra Gloria Swanson e *Noivado de Ambição* (Devil's Holiday), seria o director, o que mais o animou a acceitar ainda.

Além das novidades de que elle seria o *astro*, nada mais Hollywood sabia a respeito. Elle decidira não falar aos jornaes e, tampouco, dar entrevistas. Diziam, alguns, que elle se enfurecera com as noticias que algumas revistas e alguns jornaes haviam vehiculado a seu respeito e a respeito de Mary, sua querida esposa. Diziam, outros, que elle não tinha certeza a respeito do successo do seu regresso aos seus antigos papeis e, assim, não queria falar nada. Dizia-se muita cousa, em summa, mas nenhuma dellas soffria a confirmação da verdade.

Depois de havermos passado, como passámos, umas tres horas nos *sets* de *Reaching for the Moon*, quasi que garantimos que Douglas, de novo, está pleno senhor de todos os seus direitos em relação aos *fans*.

O seu espirito, a sua brilhante personalidade illumina o film todo. Vi quando elle representou uma scena em que fugia de uma duzia e tanto de perseguidores, inclusivè Edward E. Horton, o seu mordomo, no film. Douglas cahia, rolava, pulava, e fazia todas aquellas suas artes do outro mundo, cada vez com maior impeto, e, depois disso tudo, conversando comnosco, fumou apenas dois cigarros, o que representa, sem duvida, o seu estado calmo, espiritualmente falando.

Depois, elle nos falou mais alguma cousa, emquanto tomava folego para novas scenas serem tomadas.

— Não é verdade que eu me abstívesse de me encontrar com jornalistas ou falar a jornaes ou revistas. Nada do que disseram me aborreceu, ao contrario, divertiu-me muito tudo aquillo que inventaram e eu e Mary bem que nos rimos. Ha vinte e sete annos que tenho sido entrevistado, amigo e, assim, acho que esse negocio de entrevista é melhor para os jovens que estão agora começando, que, sem duvida, têm cousas novas a dizer, cousas novas a contar. A unica cousa realmente nova que posso dizer, amigo, é que homens como Edmund Goulding é que merecem, do publico, toda a consagração. Elle é, na minha opinião, o unico que poderá apresentar, ao publico, cousas realmente novas e dignas do publico que temos.

A admiração de Douglas por Goulding é cousa conhecida e decidida. Ha annos, diga-

(Termina no fim do numero).

no camarim, Eddie apenas disse, voltando-se para sua esposa:

—Lily, querida, ainda não te convenceste, mesmo, de que eu com minhas danças sou a cousa mais formidavel deste mundo?...

Ella respondeu que sim. Para que contrariar? Para que irritar aquelle homem que, na sua vaidade, nada queria enxergar e nada queria acceitar?...

Para Gloria, uma bailarina bonita, Eddie, dahi para diante, passa a ter outro interesse. Ella lhe ensina alguns passos novos e, assim, proseguem as cousas até que o medico, visitando Lily, diz-lhe que não mais deve continuar representando, naquelle periodo, porque estava para ser mãe e taes excessos poderiam lhe ser fataes

De commum accordo, Eddie explica a Lily que não póde passar tanto tempo sem se deixar exhibir. Afinal, elle já chamava a attenção dos criticos e, de um dia para o outro, viria

(BIG TIME) FILM DA FOX

LE TRACY	Eddie Burns
Mae Clarke	Lili Clark
Josephine Dunn	Gloria
Daphne Pollard	Sybil
Stepin Fetchit	Eli

Director: — KENNETH HAWKS

Tudo quanto Eddie Burns aprendera, em materia de representação e desenvolvera com seu instincto natural, fôra á custa de sua esposa, Lily Clark. Ella, além de sua companheira fiel e meiga, era a sua verdadeira razão de successo e se não fossem aquelles dias longos e interminaveis, naquelle theatri-

PROVA de AMOR

nho de terceira categoria, Eddie podia se considerar um homem feliz. O seu defeito era apenas um e não pequeno: achava que elle era a razão de successo do seu numero. Pouquissimo valor dava ao auxilio mais do que efficaz que lhe prestava a esposa amorosa e meiga.

Tudo prosegue da mesma forma. Eddie continúa em pouquissima evidencia, Lily em menor, ainda, apenas conseguindo figurar no corpo de bailados e se não fosse Sybil, a sua maior amiga e o seu assistente Eli, ella sem duvida desanimaria na tarefa ardua de tornar seu marido um conhecido e popular artista. Sybil, entretanto, enxergando muito melhor do que ella, sempre lhe dizia:

— Toma cuidado, Lily, que elle ainda lhe dará serios aborrecimentos com aquella sua terrivel vaidade...

Ella, entretanto, a nada dá credito. Apenas sabe que adora seu esposo e embora reconheça a sua pouca modestia, não se furta, absolutamente, de sempre o querer com o mesmo enthusiasmo, com o mesmo ardor.

Noites depois, tendo um dos comicos do numero mais importante deslocado um tornozelo, e, assim, não sendo possivel executar o acto, com o publico já impaciente e reclamando com barulhos ensurdecedores, Lily tem a idéa salvadora e, recorrendo ao empresario, pede-lhe que consinta que ella e Eddie tentem subjugar o publico com um numero que bem conheciam. Reluctante, o empresario consente porque, afinal, alguma cousa tinha que se fazer, mesmo, para acalmar aquella gente toda.

Entram em scena Lily e Eddie. O successo que alcançam é formidavel, excepcional. O publico não os deixa sahir de scena sem bisar um numero e fazer outros, extra-programma. E, assim, o empresario convence-se que elles de facto, eram uma maravilhosa acquisição.

Quando, depois do successo e com um contracto garantido, conversavam,

o seu big time, mesmo, o seu real successo na Broadway, que elle tanto esperava. E, assim, a solução era elle estrellar o seu acto em companhia de Gloria e, portanto, continuar, com ella, a serie dos seus successos. Lily, boa, sempre, nada suspeitando entre elles, consente, naturalmente e elles passam a dançar e a conseguir novos successos, sempre animados, de longe, pela vigilancia de Lily e pela sua maneira efficaz de sempre controlar os ensaios do marido.

Depois do seu pequeno haver nascido, ella quiz voltar ao palco. Eddie, entretanto, achava que ella não o devia fazer. Devia cuidar do seu pequeno e, nisso, Sybil concorda com ella porque, antes de mais nada, reconhece que ella não se acha ainda sufficientemente forte para supportar a dura prova, novamente.

Passam-se mais mezes e Lily, afinal, já completamente boa, quer e insiste em voltar para a companhia de seu marido. Elle diz que não, que Gloria devia continuar e, nesse instante, mesmo, recebe um convite de New York, para uma grande exhibição: era, afinal, a sua completa victoria! O seu **big time!**

Lily insiste em ser sua companheira. Elle insiste para que Gloria continue, porque, diz elle, "ella teria que ensaiar e Gloria já estava apparelhada devidamente para a temporada". Naquelle instante, entretanto, ella comprehende que algum romance amoroso interferia naquillo tudo e, assim, sentindo-se demais e já um peso, na vida de Eddie, diz-lhe, claramente, que se separa delle, naquelle mesmo instante, porque não quer admittir o que elle pretendia.

Occultando o verdadeiro motivo e tendo o coração esmagado de dôr, Lily leva o seu plano avante, corajosa, immensamente valente. Vê seu marido embarcar, vê quando elle se despede della e do pequerrucho e parte em companhia da outra para New York, para o successo com o qual tanto haviam sonhado juntos e que elle agora ia desfrutar em companhia de outra...

* * *

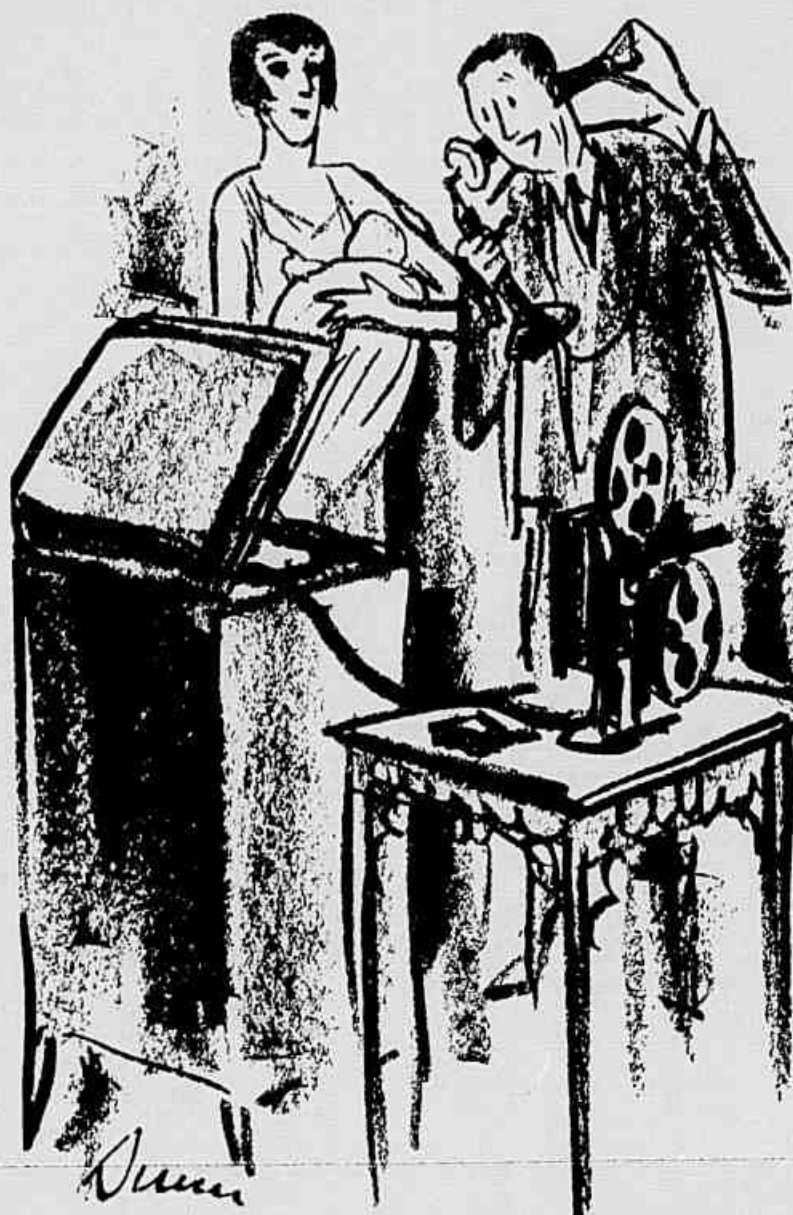
Nos ensaios, nas representações, entretanto, elle não era mais o mesmo Eddie. Embora Gloria o animasse, carinhosa, a lembrança de sua mulher, do seu filho, dos melhores dias que haviam passado juntos, não o abandona, um só instante e, de fracasso em fracasso, elle vae cahindo, cahindo, até que consegue, depois de muita

(Termina no fim do numero)

Edison, nos primeiros modelos do seu Kinetoscopio, o precursor de todos os projectores profissionaes de hoje, já tinha visto as possibilidades de um acompanhamento sonoro synchronisado com a sua ainda imperfeita machina de projecções. O phonographo, inventado naquella epoca, foi chamado á scena, e, quando posto em movimento synchronico com o mechanismo de tracção do film, permittia que o espectador ouvisse a reproducção de um disco e visse as imagens de uma fita, em movimento, no interior do mesmo apparelho. Apesar de tudo, os exemplos de acompanhamentos sonoros, obtidos com o synchronismo de discos, não representam nenhuma novidade. Mas a razão do seu insuccesso até os tempos de hoje, relativamente recentes, residia na ausencia de flexibilidade, e na ausencia de um volume sufficiente do som. Ausencia de flexibilidade porque era difficil crear um motor de tracção para o disco, que ficasse distante da corneta acustica. E ausencia de volume porque o maximo de som, concedido pela reproducção mechanica de então, era sem duvida insufficiente. O advento da lampada a tres electrodos e da amplificação electrica solveu ambos os problemas ao mesmo tempo; o reproductor sonoro poderia agora ficar a qualquer distancia do projector, acima, abaixo ou por traz da tela, e o volume poderia ser amplificado de accordo com as dimensões de audiencia.

Todos nós temos seguido o progresso dos "talkies" profissionaes; conhecemos a perfeição actual de uma reproducção sonora. E agora começam a offerecer-nos um sem numero de reproductores sonoros excellentes, ou incluindo já projectores de 16 mm., ou para serem adaptados a projectores desse genero. Supponhamos que nos decidimos a adquirir um dos novos apparelhos sonoros para o Cinema de Amadores. Serão precisos cuidados especiaes? Serão difficeis de se manejar? Precisaremos iniciar uma "dicotheca" de ruidos e sons. e dialogos e cantorias para que o reproductor sonoro esteja sempre e facilmente á nossa disposição?

O unico projector synchronisado para os films de 16 mm., até hoje no mercado, é aquelle que reproduz o som de um disco phonographico. A synchronisação é obtida por meio de um eixo que liga o projector ao prato do phonographo. Para a velocidade desse prato empregaram-se até hoje dois typos "standard" de revoluções por minuto; o primeiro baseado em 78 voltas por minuto, e o segundo em 33 1/3. O typo do disco que pede 78 voltas por minuto é o mais familiar, já que todos os phonographos de hoje trabalham sempre a uma velocidade de 78 voltas por minuto. No emtanto, o disco de 33 1/3 tem sido cultivado para os fins da reproducção sonora porque, girando mais de vagar, dá uma audição mais demorada que a de um disco de 78 voltas, e com o mesmo diametro. O disco commum de 78 voltas dá uma audição de quatro minutos; o disco de 33 1/3 permitte uma de doze ou mesmo quatorze minutos. Já que este periodo corresponde ao tempo necessario para se exhibir uma bobina de 300 metros de film o disco 33 1/3 parece mais acceitavel. A maioria das machinas synchronisadas para o Cinema Falado de Amadores tem hoje pratos que giram a essa velocidade. Não ha maior difficuldade em cuidar-se ou manejar-se o disco de 33 1/3 do que em fazer-se o mesmo com o disco commum.

E' sabido hoje que o disco de 78 voltas é mais uniforme na reproducção do que o outro, porque, girando mais depressa, tende a tornar a reproducção mais firme e segura. Além disso, a mechanica da gravação e da reproducção ficam mais perfeitas quando o sulco do disco corre mais depressa sob a pressão da agulha. Apesar de tudo, porém, os progressos do apparelho synchronisante tornaram o disco de 33 1/3 inteiramente pratico. Outro ponto interessante é o facto de que, nesses discos, a agulha parte do sulco interior, ao invés de partir do sulco exterior, junto á margem d odisco. Assim, a agulha corre de dentro para fóra, e como consequentemente a velocidade augmenta devido a esse facto da agulha descrever uma espiral de dentro para fóra, a reproducção tende sempre a melhorar, condição desejavel para a obtenção do maximo possivel de excellencia na reproducção do disco.

— EU SEI QUE VOCÊ DETESTA AS FITAS DE BÉBÉS, MAS ESSA D'AQUI É DIFFERENTE. É TODA CHORADA!...

CINEMA DE AMADORES

SYNCHRONISMO NO LAR

(de Sergio Barretto Filho)

Outra razão para o emprego do disco de 33 1/3 reside no facto de que todos os "talkies" que se exhibem nos cinemas profissionaes, e que são synchronisados pelo systema Pitaphone, usam aquelle genero de disco.

Desde que o systema de gravação, como o de reproducção, é essencialmente o mesmo, tanto no lar como nos cinemas do publico, segue-se que o mesmo disco poderá ser empregado com qualquer apparelho sonoro, seja o film de 35 ou de 16 mm. A unica coisa necessaria a se fazer, para se tornar possivel e simples a synchronisação de um film para amadores, no lar, é reduzir o film ás dimensões de 16 mm. e, usar o mesmo disco de 33 1/3 voltas por minuto, mas correndo á mesma velocidade que o film de 35 mm. isto é, 24 quadros por segundo, em vez de 16. A vantagem preponderante parece inclinar-se sempre em favor do disco 33 1/3, porque, na maioria dos apparelhos synchronisantes para o lar, quando o projector corre a uma velocidade de 24 quadros por segundo, o prato chega a dar 33 1/3 de voltas por minuto.

Se o som, reproduzido pelo disco tem que seguir exactamente os movimentos das imagens, é preciso que o disco e o film partam de um ponto pre-estabelecido, e continuem n'uma relação perfeita. Para essa relação, empregam-se marcas no inicio do disco, onde se colloca o "pick-up", e no inicio do film, indicando o quadro que deve ficar defronte da janella; e assim o synchronismo é mantido.

E' preciso, no emtanto, observar algumas precauções especiaes, essenciaes para os apparelhos synchronisantes do lar e dos amadores. Essas precauções têm que ser observadas antes *que a machina comece a trabalhar*. Um quadro ou dois, no inicio do film, traz a marca "Start" ou duas linhas cruzadas. Essa marca é que deve ficar em frente da janella, antes de se iniciar a projecção. Além disso, é preciso que o film corra exactamente sobre os dentes do tambor, e que as folgas tenham o tamanho correcto; uma boa idéa é collar alguns metros do film de conservação no inicio da pellicula, para deixar que o projector corra primeiro, antes de synchronisar. No disco, no sulco interior dos discos de 33 1/3 assim como no sulco exterior dos discos de 78 voltas, encontra-se uma marca branca, muito visivel, e que indica o ponto onde a agulha do "pick-up" deve ser collocada. E tudo estando preparado, a machina póde ser iniciada, depois de uma inspecção final no projector. O synchronismo entre o film e o disco manter-se-ha indefinidamente, a não ser que a pellicula se parta. E a causa principal de um accidente desse genero na pellicula sempre reside no uso descuidado do proprio projector. Por essa razão é que os dentes do tambor e a janella precisam ser sempre limpos, e o projector muito bem oleado.

Uma pequena discussão sobre os typos de apparelhos synchronisantes para amadores, que se podem encontrar nos mercados mundiaes, seria apropriado ao assumpto do nosso artigo de hoje. Não é proposito nosso recommendar esse ou aquelle typo; os principios sobre os quaes são baseados todos elles resumem-se no mesmo: um prato ligado directamente ao projector, um "pick-up" electrico, e um amplificador apropriado, typo alto-falante. Aquelles que apreciam a musica, quererão por força uma reproducção tão boa como a de um radio, ou de um phonographo electrico. Mas esses resultados só poderão ser obtidos com typos de apparelhos muito bem construidos.

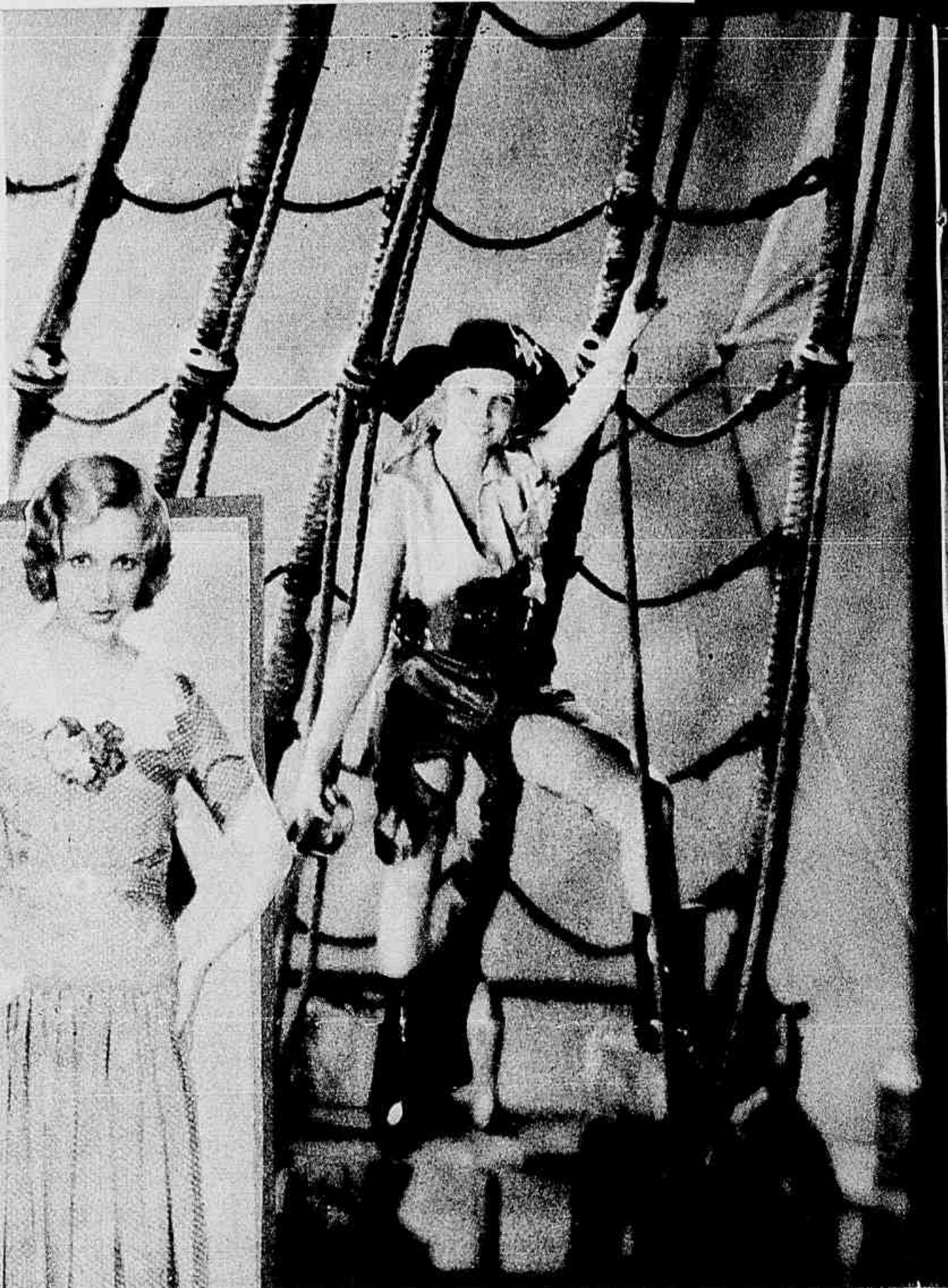
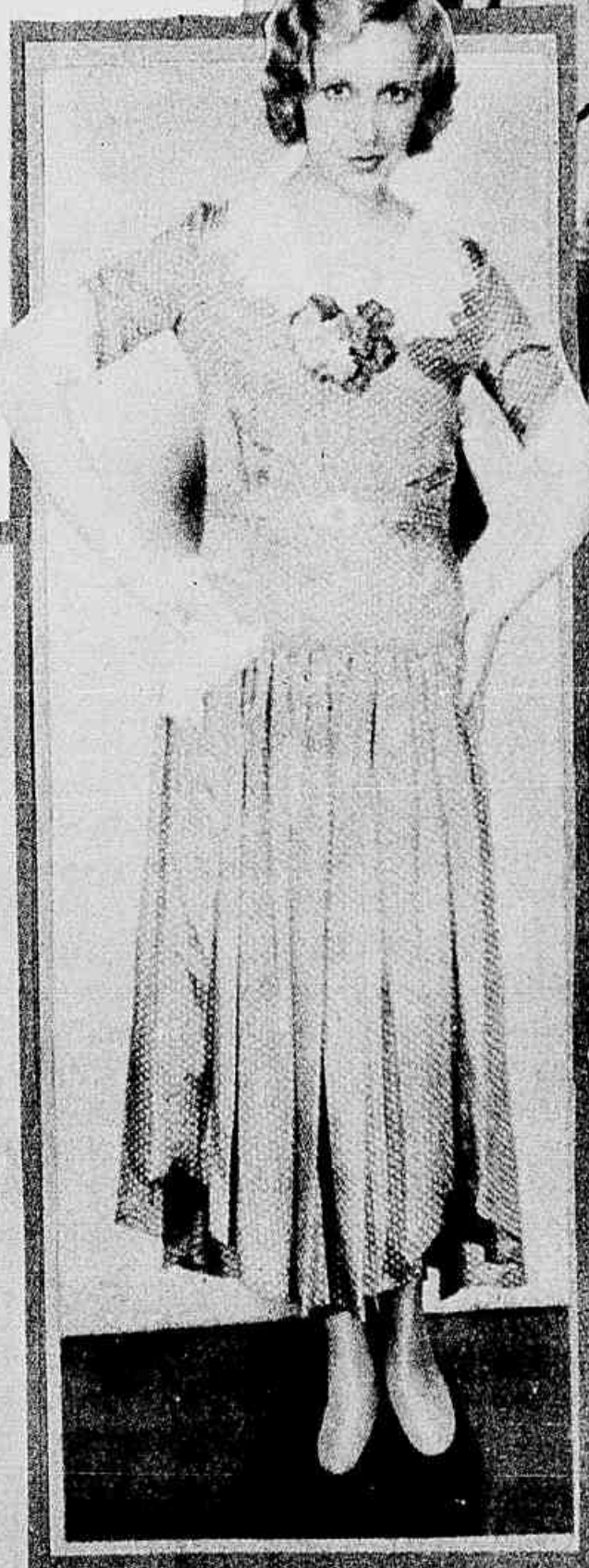
O typo mais economico dos apparelhos synchronisantes é o que comprehende um prato e um "pick-up", com um eixo que possa ser adaptado a qualquer projector. Varios pratos são hoje construidos de modo a poderem ser adaptados a diversos projectores; o amador que adquirir uma machina desse genero precisa estar certo de que o prato se adapta ao seu projector. Em geral, esse typo de synchronisador amplifica os sons através de um alto-falante de radio, mas qualquer amplificador desse genero póde ser empregado.

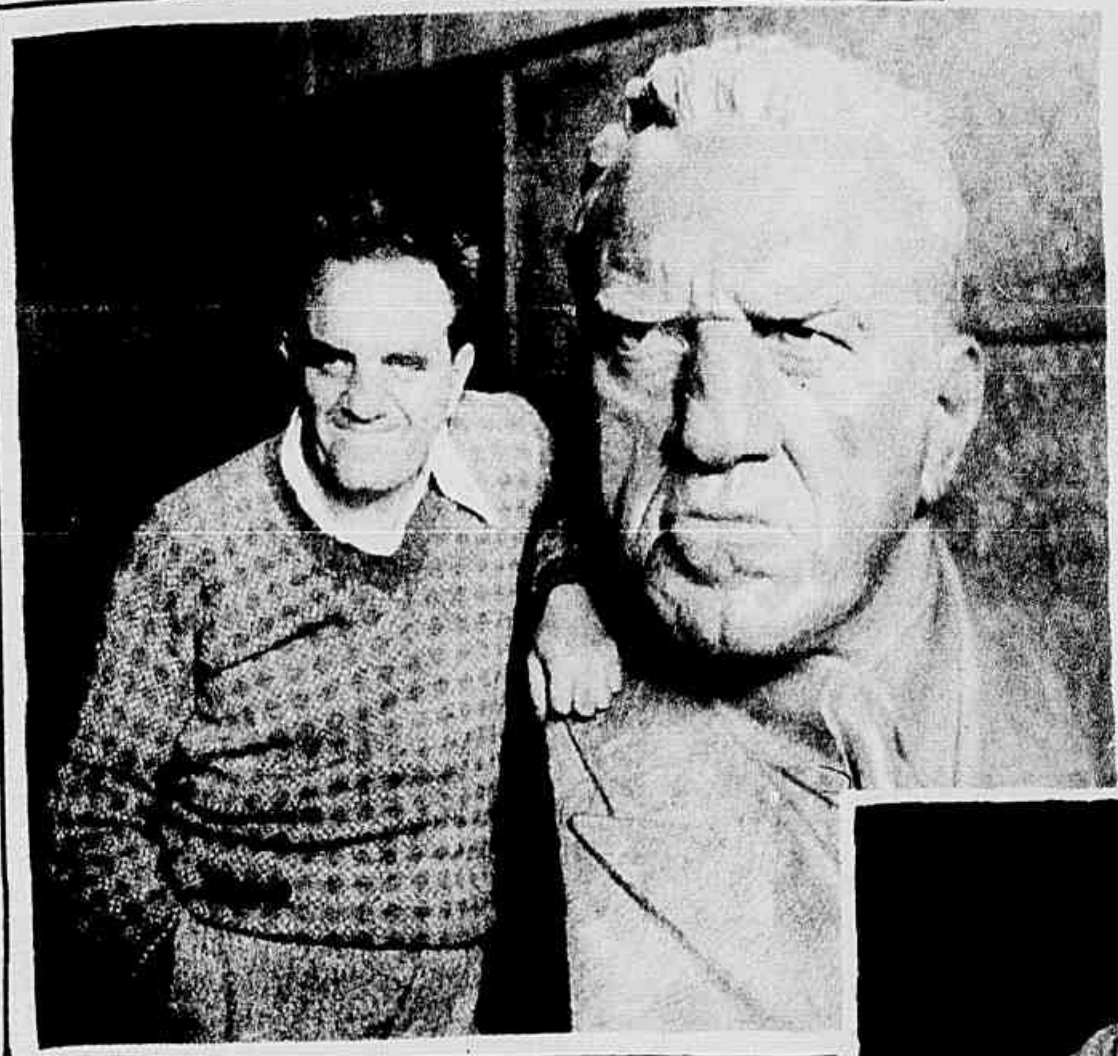
Um segundo typo de synchronisante é o chamado "unit" combinado, que comprehende um motor independente, o qual gira o prato e move o projector. Nesses apparelhos, o projector, embora seja do typo commum, é desenhado como parte integral da machina, funccionando, tudo como um "unit". Esse typo é o que dá mais satisfação devido ás installações serem permanentes ou semi-permanentes e promptas para serviço continuo. Varias machinas desse typo são vendidas em malas, duas ou tres, as quaes carregam o projector, o amplificador e o alto-falante completos. Um ponto, que deve ser considerado aqui, é que quasi todas essas machinas são adaptadas á corrente alternativa.

Hoje em dia os progressos, introduzidos nos modelos dos "units" completos dos apparelhos, têm sido tão numerosos, que os projectores falantes para amadores já fazem o papel de um movel de estylo, no lar. A's vezes, até mesmo a tela está incluida no movel, ou constituida por um vidro para projecção por transferencia, ou por um espelho arranjado de modo tal que a projecção parte de dentro do movel. Outros progressos novos apparecem no campo, de dia para dia, sendo que o mais frequente é o disco flexivel, que póde ser dobrado e entortado sem perigo de accidente.

(Continúa no fim do numero)

LOURA, SIM...

Claudia Dell... Hollywood...

VAE APPARECER EM MUITOS FILMS. POR EMQUANTO VÃO VENDO SUAS PHOTOGRAPHIAS...

Pergunte-me outra

Louis Wolheim em carne e osso e em bronze. O esculptor foi Charles Christobura.

OSIRIS (S. Paulo) — O necessario é enviar suas photographias, caso veja que é possivel arranjar uma collocação aqui; caso contrario, é enviar a photographia

ZYROPAZO (Collatina) — Agradeço seu cartão e retribuo seus desejos. Acho que elle recebeu, sim. Pois continue a ter fé que é, justamente, o que muita gente não tem. Sobre films de ultimos acontecimentos, você tem toda a razão.

H. MOURA (P. do Sul) — Muito bem, continue!

VIOLETA (Blumenau) — Agradeço o cartão e retribuo, Violeta. Todos tambem bem, obrigado... Pois se vier, procure-nos que lhe mostraremos tudo que lhe interessa. Quem foi o senhor ao qual perguntou? Didi Viana, **Cinédia Studio,** rua Abilio 26, Rio. Os outros, aos cuidados desta redacção, rua da Quitanda, 7. Jackie Coogan, Paramount Publix Studios, Hollywood, California. Tenha sempre fé e confiança no seu ideal.

MADDYA (Rio) — Bem, obrigado... A sua suggestão vae ser considerada e, possivelmente, posta em pratica. Os retratos que existem, não adiantam nada para isso. Adquirir é difficil. Farei o que for possivel.

BABY (Porto Alegre) — O mesmo para você, Baby. 1º e 2º, aos cuidados desta redacção, rua da

Dorothy Jordan e a sua machina para autographar photographias...

Quitanda, 7. 3º, 4º e 5º, **Cinédia Studio,** rua Abilio, 26, Rio. Respondem, sim. Abandonou o Cinema, sim. Por motivos particulares. Lembro-me de todos, sim.

E aqui está a estatua de Lubitsch!

e ter fé no futuro ou apresentar-se ao melhor productor dahi. Se quer enviar photographias, faça para nossa redacção, rua da Quitanda, 7. A Cinédia está fazendo **O Preço de um Prazer, Mulher...** e **Ganga Bruta**. O seu pedido em relação á capa, presentemente é irrealisavel.

UBIRAJARA (Rio) — 1º — Charles Chaplin, United Artists Studios, 1041, Formosa Avenue, Hollywood, California. 2º — John Barrymore, Warner Bros. Studios, 5842, Sunset Blvd., Hollywood, California. 3º — Douglas Fairbanks, o mesmo que 1º. 4º — Em inglez, de preferencia. 5º — A fabrica que procura, não existe mais. Tamar Moema, **Cinédia Studio,** rua Abilio, 26, Rio. Os artistas, amigo Ubirajara, não lêm as cartas. Recebem tantas, lá, que é impossivel ler. Quem as lê é o departamento de publicidade. Os retratos são autographados logo de cinco em cinco ou seis em seis e aos montes. Deve levar uns 20 dias, mais ou menos.

MARIA G. (S. Paulo) 1º — Norma Talmadge, United Artists Studios, 1041, Formosa Ave., Hollywood, California 2º — Gilbert Roland, idem. 3º — Ronald Colmam idem. 4º — Ken Maynard, Tiffany Studios, Hollywood, California. Não envie dinheiro. não. Já basta o que elles recebem... A sua opinião final é acertada.

MAURICE CHEVALIER (Jaboticabal) — Obrigado e o mesmo para você. A resposta foi dada. Você é que não leu o numero que a deu. Photogenia, é a perfeição do individuo sob ponto de vista photographico. **It,** é uma palavrinha que significa sensualismo, attracção physica impressionante. **Hokum** são situações forçadas e exaggeradas que os americanos põem nos films para tirar partido do lado sentimental das platéas. Mande sua photographia, antes de mais nada. Mande para a nossa redacção, rua da Quitanda, 7. Escreva-lhes, se quer os retratos. Mande a photographia e dados physicos.

N. B. CARVALHO (S. Paulo) — Meu amigo. Em qualquer banca de jornal encontrará **amostras** de **CINEARTE.** Custam apenas 1 mil réis. Se gostar, continue comprando outras no mesmo local.

DICK (Curityba) — Muito interessante a estatistica que me enviou. Deve ter havido extravio, porque remetti no dia immediato, da mesma fórma que recebi, isto é, sem registro e sem nada. Porte simples, apenas. Em todo caso, procure ahi no correio geral que talvez encontre. Agradeço e retribuo as suas felicitações pelo anno novo. Responderão, com certeza. E até é melhor por essa forma.

Roy Del Ruth, chegando a New York para uma viagem de descanço, declarou á redacção de Film Daily, que o film silencioso é assumpto fóra das cogitações do moderno productor. Uma verdade. No emtanto, é bem possivel que, depois de "City Lights", de Carlito, algumas orientações soffram modificações e, entre ellas a de Roy Del Ruth, talvez...

Raymond Bernard dirigirá Chaliapine em "Boris Godounow".

"La prison en folie" é o novo titulo de "Le soleil á l'ombre". Nesta producção tomam parte: Bach, Noel-Noel, Pré Fils, Yvette Netter, Maryanne, Saint-Ober, Guilbert, Numés, Suzanne Dehelly, Eveliny Sand, A Nicolle e Marlay.

A bordo do "Bremen", seguiu para a Europa, recentemente, Malcoln St. Clair, que vae descançar algum tempo antes de reiniciar sua actividade.

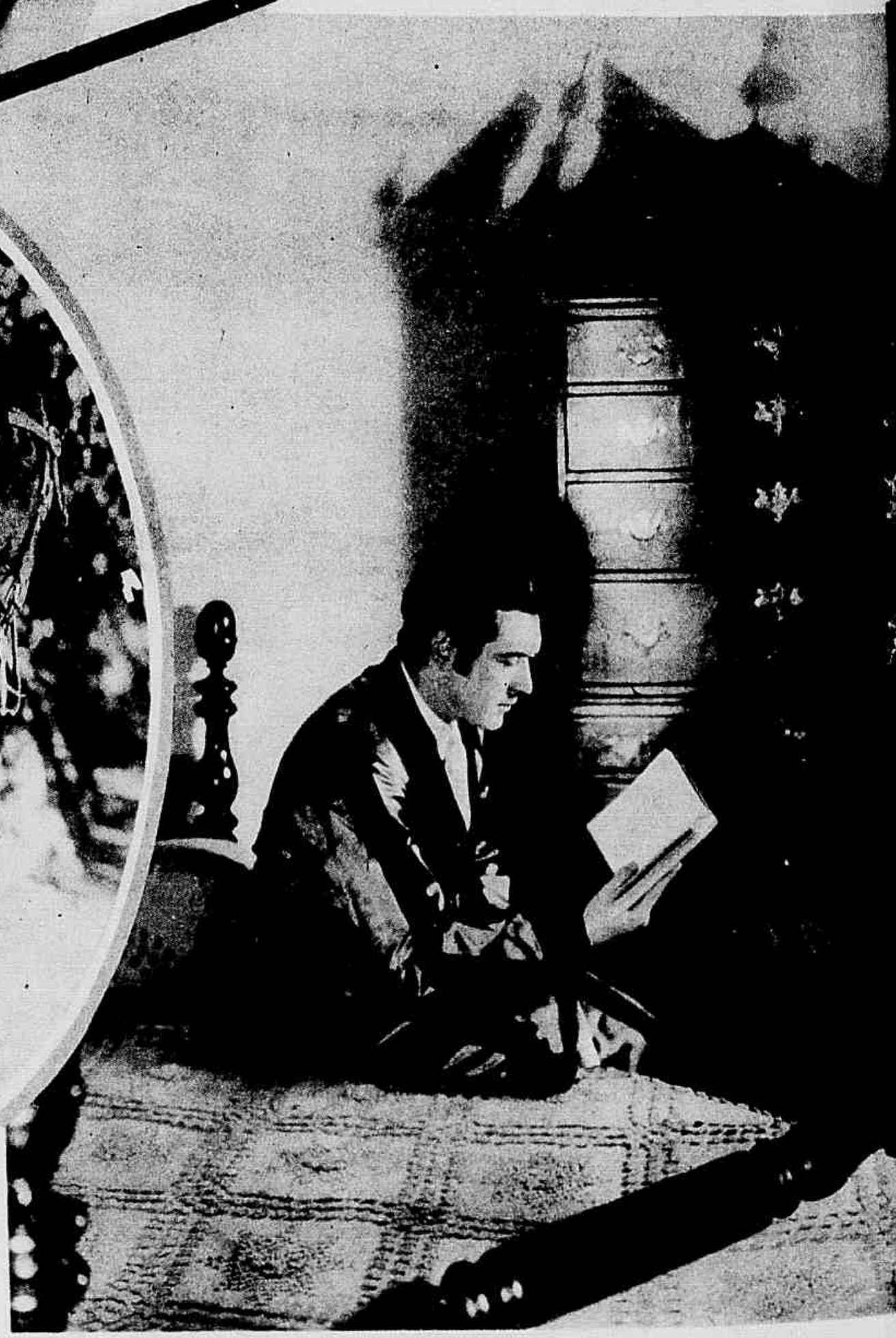
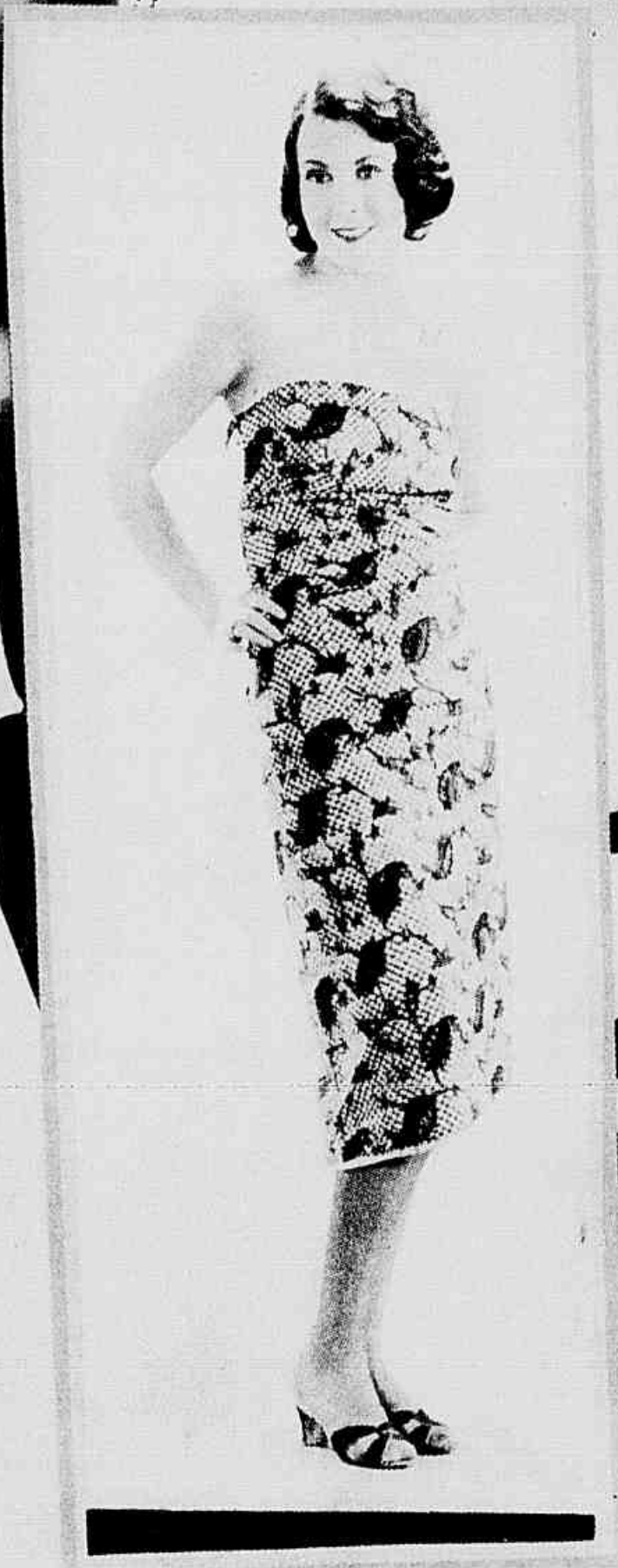
"Stolen Heaven", da Paramount, tem o seguinte elenco sob a direcção de George Abbott: Nancy Carroll, Philips Holmes, Joan Carr, Dagmar Oackland, Joseph Crehan, Joan Kenyon e Edward Keane. Conhecem os ultimos?...

OPERADOR

QUANDO O CINEMA DA' DINHEIRO...

JOHN MACK BROWN...

A CASA QUE O SEU SORRISO LHE DEU

JA' VIU O "CINEARTE ALBUM"?

LELITA ROSA
CINEARTE

FRANCES DEE ULTIMA NOVIDADE DA PARAMOUNT.

MAS NÃO VAE CANTAR, NÃO?

Clara Bow, é intelligente e selvagem...

Estrellas

Constance Bennett definiu a intelligencia das estrellas, do seguinte modo:

— E' a maneira habilidosa de conseguir o que quer, sem, todavia, dar a demonstrar que quiz...

Mary Brian pertence á esta categoria de pequenas intelligentes. Mary tem esse poder enorme de fazer com que o publico, todo, sinta vontade de a servir em qualquer cousa sem, entretanto, pedir ella qualquer cousa nesse sentido...

Antes de conhecer Mary, eu não a perdia em films e, por isso mesmo, julgava, sinceramente, que ella fosse uma pequena assucarada, doce como mel e toda candura. Sua belleza, na téla, parecia-me alguma cousa celestial, intangivel. Muita gente pensava exactamente commigo. Quando tirei o chapeu para lhe ser apresentado, entretanto, esses preconceitos todos rolaram pela poeira da calçada... Mary é absolutamente differente, fóra da téla. Ella, conversando, não emprega os recursos de doçura que mostra, na téla. Nota-se que é uma pequena extremamente delicada, meiga, mas não se sente isto durante a conversa que porventura com ella se mantenha. E, assim, é uma das poucas que consegue isso: faz com que os outros pensem della o que ella queira, sem lhes pedir, entretanto...

ALICE WHITE E' ESPERTINHA...

Outra que, neste particular, é intelligentissima, é Evelyn Brent. Duvidamos, com franqueza, que, em Hollywood, exista outra que tenha seus predicados. Ella, entretanto, difere muito de Mary Brian. O que attráe, nella, é justamente aquelle que de antipathico que a principio qualquer um nota na sua personalidade. No emtanto, conversa curtissima, com ella, é o sufficiente para estar-se completamente dominado pelo seu poder de suggestão phantastico. E' uma das mulheres que posso chamar com certeza de intelligente. E Evelyn Brent sabe ser intelligente com medida exacta...

Dorothy Mackaill ainda é outra deste "team". Ella, entretanto, é um paradoxo á affirmação de Constance Bennett. Ella não consegue indirectamente o que quer, não. Consegue, justamente, pela maneira directa com que se dirige ao objecto ou á pessoa almejada e fala sem rebuços, francamente.

Tudo quanto qualquer pequena moderna procura occultar para fingir e vencer, depois, com esse mesmo fingimento, Dorothy Mackaill consegue, da mesma forma, mas usando da mais extrema franqueza. Para muitos, a franqueza de Dorothy parecerá convencimento, pose. Se for pose, entretanto, devemos reconhecer, com franqueza, que é uma pose simplesmente estupenda... Ella tem o poder de fazer-se amiga da pessoa que quizer e tudo dentro dos mais severos limites da *simples* camaradagem.

A sua conversação, geralmente, é rendilhada de epithetos nos quaes é peritissima. Elles, entretanto, são justamente a parte mais interessante da sua intelligencia. E haverá alguem que lhe negue qualquer cousa, quando ella começar a conversar com você, calmamente, como se fosse um outro homem, com toda sinceridade, com toda singeleza de expressões?

Nancy Carroll tambem pode figurar neste grupo. E' uma pequena de raras habilidades intellectuaes.

June Collyer, igualmente, pode figurar neste numero. Pouco tem ella feito para a arte de representar. No emtanto, é tão procurada, tão querida...

Ha um outro grupo de pequenas. São pequenas que poderemos classificar como *aguias*. Sim! Pequenas que tem o extraordinario poder rapido, fulminante, de tomar vantagens directas e immediatas sobre as situações favoraveis que os *trouxas* deixam expostas...

E' uma definição um tanto ou quanto clara demais e dura, mas, afinal, para que occultar a verdadeira definição?...

Joan Crawford é a maior representante deste grupo. Os ambientes que sempre a rodeiam dão-lhe uma impressão enorme de mulher intelligente, tocada de enormes ambições. Mas nós que a conhecemos é que poderemos ver que tudo é montagem, nada mais... Ella o que é extremamente esperta, arguta. E isto a classifica bem.

Alice White é outra que está neste grupo. Com golpes ousados conseguiu as primeiras posições na industria. Aproveitou-se de tudo e de todos com rara habilidade. Hoje é um nome mundialmente celebre. Não sei se todos a acceitam como boa artista. Mas sei, com sinceridade, que todos a conhecem e estimam como *garota* levadinha da bréquinha...

June Collyer deve ser muito intelligente...

Greta Garbo é outra que tomamos a liberdade de classificar neste *team*. Sim! Greta Garbo!!! Sei que é um peccado, um escandalo, uma herezia, mas Greta Garbo é *aguia*, não é intelligente. Seus meritos de artista, analysando bem, não limitados. Entretanto, scenas de paixão, por exemplo, ninguem melhor do que ella para as representar... A maior prova de que ella não é intelligente, descansa no facto de ella jamais ter querido receber um só chronista, um só reporter. Porque?... Ora, é logico. Simples temor de lhe mostrar, claramente, a sua falta de materia cinzenta... Greta Garbo pode ser discutida, mas ella mesma não sustenta a mais infantil discussão. *Aguia*, entretanto, apresenta papeis seus que são verdadeiros portentos de arte. Porque?... Ora... Só usando, aqui, um termo genuinamente de gyria mas que é o unico que pode facilmente definir a situação: *tapeação*, entenderam?...

DOROTHY MACKAILL

INTELLIGENTES

E Lupe Velez?... E' a mesma cousa que Dorothy Mackaill, isto é, franca, resoluta. Com uma differença. Dorothy é intelligente. Lupe... instinctiva, apenas. Venceu, no Cinema, a custa de varios e acertados golpes de audacia, de argucia. Hoje. é celebre, mundialmente e mais celebre, mesmo, do que muitas artistas de real merito, de real valor.

Clara Bow tambem é destas columnas. Alguem que a conheceu mais intimamente, disse-me, um dia, que Clara Bow era esperta, arguta, habil, habilissima, mesmo, para comprehender num só relance o que della se quer e, assim, venceu facilmente na arte. Entretanto, ella tem uma differença das outras. E' intelligente. O que não é, absolutamente, é culta. Falta-lhe a comprehensão mais racional das coisas. E' selvagem em certas cousas, irreprimivel e isto a condemna gradativamente ao radical esquecimento por parte dos productores e por parte do publico se não mudar seus modos e seus costumes.

Lembro-me, para citar um facto que se deu commigo, de um jantar em casa de William S. Hart. Clara Bow estava presente e, ao seu lado, por acaso ou de proposito, algumas pessoas intellectuaes do Cinema e gente de real merito. Clara Bow, entretanto, attenção alguma ligou ao que lhe falavam ou ao que lhe perguntavam. Preoccupava-se com a comida que lhe era servida e nada mais... Eu a procurei, ha dias e lhe disse, claramente:

— Estou, Miss Bow, na difficil contigencia de classificar, intellectualmente, as *estrellas* de Hollywood. Disse-me, Mr. Blank, que a senhorita era brilhante. Permitte-me algumas palavras a respeito? Ella nem pensou. Respondeu ao pé da letra:

— Não sou intelligente e nem *aguia*. Tenho senso commum, sinto que tenho e, graças á Deus, em boa quantidade, já... Não sou brilhante, igualmente, sob o ponto de vista de cultura que esta palavra quer significar.

— Mas então sob que ponto de vista poderia ser classificada brilhante?

— Na maneira de outras pequenas iguaes á mim. Uma cousa eu sei: ninguem consegue passar-me mel nos labios...

— Acha que pode chamar isso de argucia?...

— Pode ser. Mas argucia igual á de muitas outras que conheço...

A conversa tornou-se pesada. Não existiam mais palavras para proseguir. Perguntei-lhe, para arranjar assumpto e para abordar um assumpto de actualidade.

— Sente-se melhor com sua dieta e seu novo physico?...

— Sim... Perdi 20 libras...

E dando o braço a Stanley Smith, que chegava, deixou-me a olhal-a. A impressão que me deu, não posso fugir de dizer, foi que não era intelligente, nem brilhante, nem *aguia*, nem nada. Que era uma pequena muito tôla, muito convencida, muito presumpçosa...

Entre estas pequenas argutas, todas, existem variações, é logico. Ellas não são o que são pelos mesmos motivos.

Greta Garbo e Joan Crawford, na minha opinião, são argutas, apenas. Mas sob aspectos differentes. E' que algumas dellas, quando attingem á popularidade que estas duas gosam, por exemplo, já nada mais é preciso fazer do que sentar e esperar elogios. E' uma cousa logica, aliás porque são, innegavelmente, *estrellas* e, assim, intangiveis... Mas as verdades devem ser ditas e não ha porque fugir...

Dizem que Joan Crawford não é lá muito intelligente. Ora mas é optima! Quem quizer intelligencia que case com Einstein.

BELLA
LUGOSI
NO
FILM
"DRACULA"

A TELA EM REVISTA

CLAREANDO...

As ultimas noticias que nos chegam de Hollywood, dizem-nos que os productores em geral, de pleno accôrdo e quasi conjugando esforços, resolveram terminar com a serie de absurdos que o Cinema vinha apresentando, ultimamente e, assim, regressar ao ponto de onde tirou-o a furia sonóra que invadiu o mundo todo. Isto é: pretendem fazer, agora, films geralmente falados, mas, sob aspecto todo silencioso, ou seja, acção jamais interrompida pela voz e, esta, sómente em logar de letreiros e toda occasional, nunca a base do movimento geral do film, como tem sido, de *Paixão sem Freio* (Interference), para cá. Isto quer dizer, sem duvida, que os *astros* da Broadway vão ter um regresso mais rapido do que pensavam para lá e, ao mesmo tempo, o artista do silencio volta a ser reintegrado no seu dominio legitimo.

Estas noticias, afinal, nada mais são do que a conclusão do que sempre affirmamos, que o Cinema falado, como estava sendo feito, nada mais era do que uma completa asneira. Aquillo, para o *yankee*, traria o completo fracasso da sua producção nos Paizes aonde não se falasse inglez ou forçal-o-ia a produzir versões para cada Paiz, o que, além de dispendiosissimo, não representava o que o publico realmente quer, pela mesma razão que um José Crespo jamais poderá ser acceito, num film, interpretando um caracter vivido, na sua versão original, por uma figura como a de John Gilbert...

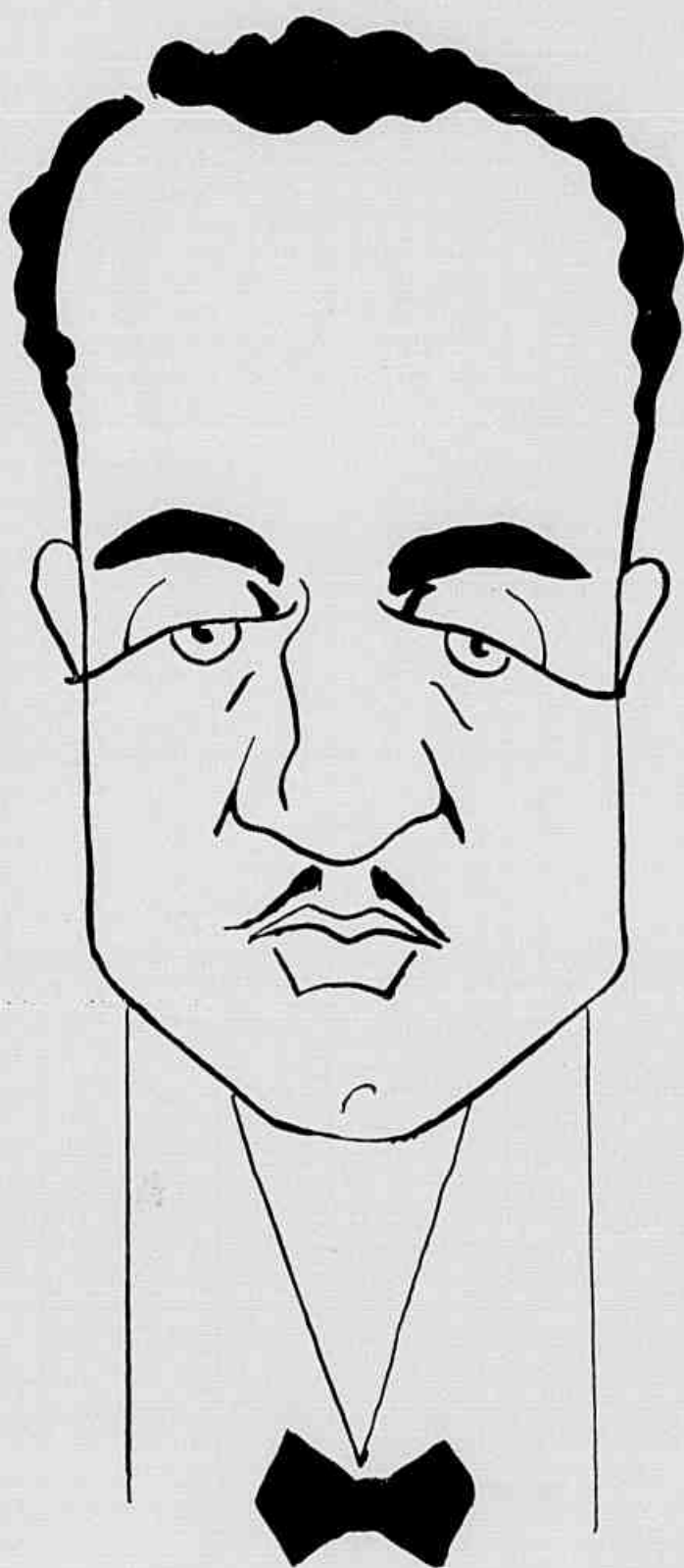
Quer dizer que elles foram envolvidos pela onda sonóra e, como sóe sempre acontecer nesses casos, o falatorio todo perturbou os sentidos e elles não conseguiram raciocinar. Os films allemães, (referimo-nos aos bons, como *Anjo Azul*, por exemplo) Carlito e a sua persistencia pelo silencio e mais alguns heroes é que os puzeram a reflectir melhor e, hoje, temos a feliz noticia: o Cinema vae soffrer sensiveis e importantes modificações. Nada de dialogos! Apenas fala em logar de letreiros. Quer dizer que teremos, de novo, os majestosos films que foram, sempre, a razão de successo das producções americanas entre nós e, elles, por sua vez, depois de tanto errar, podem propalar aos quatro ventos, Mr. Zukor, Mr. Schenck, Mr. Loew, Mr. Cohn e muitos outros cavalheiros que tiveram a primasia desta "descoberta" que nada mais é afinal de contas do que o ovo de Colombo...

PALACE-THEATRE

COW BOY A MUQUE — (Way Out West) — Film M. G. M. — Producção 1930.

O ultimo film que Fred Niblo dirigiu para a M. G. M. E' uma comedia que Byron Morgan e Alfred Block escreveram e que serviu de vehiculo para William Haines e mais uma serie das suas traquinadas e momices que ha tanto apreciamos e não nos cansamos de apreciar.

O assumpto é interessante: as aventuras de um rapaz de pouco caracter, numa fazenda, preso a um grupo de *cow boys* que o apanham em flagrante de roubo, num jogo de roleta todo especial... A sua regeneração por methodos brutos e os seus *soffrimentos* e compensações, na fazenda, são os motivos de que se serviram os escriptores para explorar a personalidade de Bill. o *barker* daquelle circo de cavallinhos.

A acção do film é rapida, sem perder tempo demasiado com dialogos e ha, durante elle todo, muitas boas piadas e algumas ineditas, mesmo. William Haines, ousado e maneiroso, sempre, sáe-se ás maravilhas neste papel e mostra o artista que é nos contrastes sentimentaes e dramaticos que o assumpto offerece, embora rapidos. Ella, Leila Hyams, vae muito bem e o resto do elenco, Cliff Edwards,

William Powell em "Caminho da Sorte"

Francis X. Bushman Jr., Polly Moran, Charles Middleton, Buddy Roosevelt e Jay Wilsey, esplendidos, todos, particularmente Cliff e a sua attitude de radical imbecil, durante o film todo.

O tratamento do film é interessante e as suas scenas são extremamente agradaveis e fazendo, do film, um bom passa tempo.

Vejam o film e as aventuras e humilhações por que passa William Haines. O final é interessante, com aquella tempestade. Photographia bôa, embora commum, de Henry Sharp e gravação a contento.

Versão toda falada, com letreiros intercallados. William Haines e a direcção de Fred Niblo fazem o film valer qualquer sacrificio para ser assistido.

Cotação: — 7 pontos.

ODEON

FILHAS DO PRAZER — (Children of Pleasure) — Film M. G. M. — Producção 1930.

Este film tem diversos pontos para não agradar: um elenco fraquissimo e todo theatral, excepção feita de alguns raros elementos; argumento tirado de uma fraquissima peça de Crane Wilbur, *The Song Writer;* scenario de Richard L. Schayer, fraquinho e, finalmente, um excesso regular de dialogos e uma diminuição sensivel de acção que muito empobrecem o espectaculo para aquelles que apreciam bom Cinema.

Harry Beaumont, o director, que já nos deu uma serie de trabalhos, no passado da sua carreira, que o elevam ás maiores posições na industria, tratou este film com muito pouco do bom sal de distincção e belleza que costuma gastar lautamente com os assumptos pelos quaes se apaixona. O resultado: um film monotono, despido de interesse e apenas com um ponto de agrado e, assim mesmo, todo especial, as montagens modernissimas, interessantes e curiosas. Só.

Os artistas, encabeçados por Lawrence Gray, um dos galãs mais fracos e menos sympathicos do Cinema, são do quilate de Wynne Gibson, Helen Johnson, May Boley e Benny Rubin. Este ultimo, desesperadamente, luta para ser engraçado. Só consegue, diga-se, penalisar a platéa... Se fossemos dados a trocadilhos terriveis, diriamos que May Boley bulirá, realmente, com os nervos menos sensiveis de quaesquer platéas...

Wynne Gibson é a que se casa com o heroe, no final. Helen Johnson, a *vampiro* que seduz Danny Regan, o compositor e o tira dos braços de Emma Gray que o ama em silencio. Depois Danny, sem querer, descobre que ella se está divertindo a sua custa, amando Kenneth Thompson, isto é, Rod Peck em silencio e, dahi para diante, passa a beber, desesperadamente, e, o que é peor, a tocar, no seu piano, cousas desconnexas... Qual!

Só se salvam as montagens. Não lhes recommendo o film. Talvez seja bom para se assistir como complemento de programma...

Operador, Percy Hilburn, habil e curioso, como sempre. Um film que não recommenda Harry Beaumont.

Cotação: — 5 pontos.

CAPITOLIO

CAMINHOS DA SORTE — (Street of Chance) — Film Paramount — Porducção 1930.

Embora Howard Estabrook, o scenarista de *Anjo Peccador,* tenha escripto o tratamento deste film, baseando-se num assumpto de Oliver H. P. Garrett, não é aquillo que poderiamos esperar, particularmente tratando-se de um film de William Powell, com Kay Francis, Jean Arthur e Regis Toomey no elenco e dirigido por John Cromwell que se não é bom, ruim tambem não é.

A historia, embora tenha aspectos interessantes, é muito arrastada e cansa. William Powell, sempre distincto e sempre bom artista é que se defende heroicamente e valorisa o film. Kay e Jean, têm papeis relativamente sem importancia. Outrosim, Regis Toomey. Entre William e Stanley Fields é que se jogam as melhores scenas.

Ha aspectos de New York muito interessantes e umas duplas impressões technicamente perfeitas e dando aspecto de pura realidade.

Não cremos que tenha grande bilheteria, mas, apesar disso, não deixa de ser um film agradavel e perfeitamente assistivel, embora com trechos um tanto ou quanto longos e exhaustivos.

O final é muito original e interessante.

Operador, Charles Lang.

O que talvez lhe tenha tirado um pouco o effeito, é a direcção bastante theatralizada de John Chomwell. Brooks Benedict, Betty Francisco e Joan Standing, apparecem.

Cotação: — 6 pontos.

GLORIA

MULHER DE VONTADE — (Tiger Rose) — Film Warner Bros. — Producção 1930 — (Prog. Firts National).

Ha annos, sob, a direcção de Sidney Franklin, Lenore Ulric fez, para a mesma fabrica, este mesmo assumpto da peça de Willard Mack. O film era melhor do que este, diga-se, embora Lenore tivesse sido peor do que esta: Lupe Velez.

A direcção de George Fitzmaurice, desta vez, não guarda, durante todo film, aquelles

(Termina no fim do numero).

Amor entre millionarios

(FIM)

o motivo que ha tanto queria para lhe explicar que não era guarda-freios, sim, Jerry Hamilton, filho do presidente da companhia e engenheiro da mesma, ali em inspeção pila linha.

— Agora que sabes quem sou, querida, queres casar commigo?

Ella se fez triste. Pensou, naturalmente, que era mais um "millionario" que queria colher aquelle amor, a mais, para collocal-o na sua immensa collecção de conquistas. Diz-lhe, claramente, que sente ter sido assim illudida e antes que elle pudesse explicar alguma cousa, mostra-se profundamente triste, profundamente abatida.

— O dinheiro de meu pae não importará para o nosso casamento, Pepper! Assim que meu pae vier da Florida, onde acha-se em repouso, poderemos nos casar. Queres?

A pergunta foi firme. O olhar, recto, impressionantemente sincero. Ella concordou e os labios de ambos foram assignar, no cartorio do amor, a futura promessa de casamento naquella simples fórma de noivado.

* * *

O pae de Jerry, entretanto, já avisado, sabia perfeitamente dos amores de Jerry pela pequena Pepper, de um "restaurante vulgar", conforme rezava o despacho e, assim, mandava-o chamar em urgente e energico telegramma. Diante delle, Jerry, que sabia depender sua carreira e seu futuro exclusivamente da boa vontade de seu pae, cede. Resolve seguir ao encontro delle.

* * *

No dia immediato, Jerry envia-lhe um bilhete. Queria falar com ella, naquelle mesmo instante, pois partia e queria dizer uma cousa muito importante. Curiosa, ella afasta-se de seu pae, com um pretexto, pois elle já sabia ser Jerry filho do presidente da companhia e seu antigo inimigo e, tambem, de Clicker e Boots, os quaes afasta, mandando comprar um sorvete para ella.

Lá, despedindo-se della, elle a beija, repetidamente e, quando o signal de partida é dado, elle a prende fortemente nos braços, não a deixa saltar e, assim, leva-a comsigo para Florida e para o casamento que tanto almejava. Clicker e Boots, na passagem do trem, reconhecem-na. Levam a noticia a Pop e, furioso este, resolvem ir para a Florida, todos e mais Penelope, uma garota tremendamente terrivel, para trazer Pepper das "garras" dos Hamilton. Para economizar as passagens, entretanto, resolvem ir no Ford de Clicker e Boots. A viagem passa a ser impressionantemente accidentada e compridissima. Uma semana para fazer o percurso...

Lá, dirigem-se todos para a residencia dos Hamilton, ao encontro de Pepper.

* * *

Havia lá uma festa e, nella, Pepper ia demonstrar, aos olhos de Jerry, em combinação com o velho Hamilton, que era indigna do seu amor. E' que ella reconhecera num relance, que o casamento vinha ao encontro de todos os principios do velho millionario e, assim, não o querendo contrariar, resolve attender aos seus pedidos e, para afastar Jerry della, concorda em levar avante aquelle plano e, escandalizando todo mundo, escandalizar tambem a Jerry e fazel-o desilludido della, para, depois, voltar para o restaurante de Trunkville e continuar na sua vidinha.

O plano vae avante. Os convidados, num instante, começam a se retirar vendo os escandalos de Pepper. E Jerry, desilludido, leva á victoria o plano della, embora seu pequenino coração sangrasse e toda a sua vida ficasse irremediavalmente estragada por aquelle amor infeliz que assim terminava.

Combinam todos voltar, no mesmo Ford e quando Pepper approxima-se do Ford e vê, no typo embuçado que pensa ser Clicker, gestos desconhecidos e muito intimos com ella, surprehende-se e maior ainda é sua surpresa quando reconhece, nelle, Jerry em pessoa. E' que elle ouvira do proprio pae a confissão toda do plano da pequena e, assim, já com o consentimento delle, vinha esperal-a para leval-a comsigo, ainda que Clicker e Boots não quizessem e sentissem, com os beijos que ambos trocassem, os maiores calafrios e tristezas...

Legião dos scelerados

(FIM)

mais conseguisse deter ou impedir os passos todos elles cavalgavam em direcção ao esconderijo da quadrilha e Jim Cleve com elles. Afinal, de que lhe servia a liberdade? Não seria, por acaso, naquelle instante, a profissão de bandoleiro uma das mais decentes naquelle ambiente de tantos ladrões?...

* * *

Jack Kells precisava maiores informes de Alder Creek. Elle planejava um grande e decisivo saque á villa, para arrecadar o que de possivel houvesse, mas, antes delle, queria, mesmo, que alguem lhe contasse alguns pormenores que lhe escapavam e que eram essenciaes. Assim, deu ordem a Hack, o "talhado", que fosse e trouxesse George Randall, o homem mais influente da localidade.

De volta Hack, em vez de Randall elle traz Joana Randall, a filha delle.

— Disse que trouxesse o pae e não a filha!

— Trouxe-a, porque elle não estava. E, sabes, as mulheres falam muito mais do que os homens...

Kells pensou. Depois, dirigindo-se a todos do bando, grita-lhes:

— Esta pequena é sagrada! O primeiro que lhe deitar uma canalhada ou uma só phrase menos respeitosa, receberá alguma cousa que não quer e que tenho aqui a fazer peso dentro desta arma...

* * *

A' hora da refeição, Kells, que conhecia sua gente de sobra, pede a Jim Cleve que lhe leve o alimento. Quando Jim entra na prisão, a sua surpresa e a della são reciprocas. E' que ella viajava com elle na diligencia que fôra assaltada e, mesmo, fôra uma das unicas que contara ás autoridades que elle era innocente, muito embora não lhe dessem credito ou attenção, tendo-a como mulher de coração sentimental. Jim, surpreso, pergunta-lhe como veiu parar ali. Em resposta, ella lhe affirma:

— Então o senhor, realmente, pertence á casta a que o accusaram de pertencer?...

Elle, depois de alguma hesitação encara-a. Depois, numa phrase franca, sem tirar os olhos della:

— Não crê no que lhe disse?...

Ella, rapidamente, lê, na sua physionomia o que elle realmente é e responde:

— Sim, Jim! Eu creio.

Quando elle a deixa, a impressão que tem, da vida é muito mais lisonjeira. Sente-se mais animado, mais alegre, mais satisfeito. Teria ella, por elle, alguma sympathia? E' a unica pergunta que lhe afflue ao cerebro, naquelle instante. Depois, pensando mais e melhor, perguntou novamente á imaginação. E se ella me amar um dia? Ahi, então, mais ainda se sentiu propenso a acreditar na belleza da vida...

* * *

A' noite, Kells resolve inquirir a moça e conseguir, por intermedio della, as informações que precisa para o ataque final á villa. Vigiado por Hack, que o tem em conta de grande malandro e, assim, querendo se apossar da moça que elle fizera prisioneira, Kells entra e, attrahido pela sua gentileza e pela sua figura aristocratica, distincta, elle approxima-se della e, de longe, Hack tem a impressão que elle a está seduzindo com palavras e promessas. Furioso, sem mais pensar, elle tira da sua arma e está para atirar sobre Kells, vilmente pelas costas, quando Jim, que o vigiava, vendo-lhe a intenção, tira-lhe a arma e chama a attenção de Kells que immediatamente vae ao seu encontro.

— Hack, sempre foste um canalha, um covarde! Se és homem, empunha tua arma e enfrenta-me, peito a peito!

Jim entrega a arma ao outro. Aquelle, entretanto, sem ter intenção de reagir, di:

— E' que pensei que a fosses tomar de mim, com tuas labias e teu geito!

Jim, ouvindo, aponta-lhes a arma, por sua vez e diz, num impeto:

— Nem elle e nem tu, canalha! Emquanto eu aqui tiver uma bala, miseraveis, não pensem nisso!

— E que intenções tens com ella?

— Nada tens com isso, Kells! Faze o que te digo, é melhor!

A um seu signal, entretanto, Shrimp, vindo pelas suas costas, toma-lhe a arma e leva-o preso comsigo. Antes, entretanto, de dar dez passos, elle se desvencilha da guarda de Shrimp e, num salto, apanha um animal e dirige-se, a galope, em direcção a Alder Creek...

* * *

— Elle nos vae trahir. Antes que dê o alarme e que avise que ella aqui se encontra, vamos nós ao assalto e ao encontro delles!

Planejou immediatamente Jack Kells e, se assim pensaram, melhor fizeram. Rapidos, num instante, punham-se em marcha todos, para execução do plano.

* * *

A primeira pessoa que Jim procurou, na villa, foi o velho pae de Joana. Explicou-lhe tudo, contou-lhe aonde estava a filha.

— Ella está lá e eu com dez homens a tirarei de lá! Quer me arranjar isso?

O juiz do local, entretanto, ouvindo isso, vê, nas palavras de Jim que elle vira ser salvo por Kells, naquella noite, diz, mandando que o prendam e o recolham.

— Este é socio e amigo de Kells, minha gente. Armadilha comnosco, nunca mais, ouviu?

E ao passo que Jim é preso e Randall declara que acha possivel que elle diga a verdade, o juiz toma suas providencias e tendo a vinda de Jim como um aviso, ordena que todos os homens da villa se munam de um punhado de dynamite para tentarem uma defesa decisiva da villa contra qualquer assalto e para exterminar todos os assaltantes, de vez.

* * *

De facto, Kells não tardou com seus homens. Assim que entrou pelas ruas da villa, entretanto, sentiu qualquer cousa a lhe dizer que seus passos não estavam sendo dados com felicidade... E' que a villa achava-se completamente deserta e, em toda ella, uma extraordinaria calma e um grande socego.

— Isto cheira-me mal, chefe...

Disse Banko ao chefe.

— Sim, Banko, tambem o sinto, mas daqui não posso voltar. Quem quizer se arriscar, venha!

E, num segundo, punha, dentro da villa toda sua quadrilha.

Assim que o ultimo entrou pelas ruas da mesma, de todos os lados começaram a chover bombas de dynamite e, sem duvida, o recurso ia operando fantasticos resultados, porque as mortes, no meio dos assaltantes, eram de oito em oito e assim por diante. Kells, vendo-se perdido e não querendo morrer como um rato, enfiou-se por uma casa proxima e, lá entrando, deu com Jim, prisioneiro. Soltando-o, ouve delle:

— Vamos, Kells! Por aqui e estaremos salvos!

Sahem, acompanhados por Banko e, em segundos, a todo galope, conseguem chegar á guarida da quadrilha que Shrimp estava guardando. Kells, Jim e Banko, os ultimos componentes da "Legião"...

* * *

Banko morre, antes de chegarem elles ao esconderijo e emquanto ali estão, assistindo aos seus ultimos instantes, Hack se approxima e entra na conversa.

— Canalhas! Pegaram-nos! Eu vou para o Mexico, amigo e, commigo, neste instante, vae aquella pequena que eu prendi.

Kells segurou-o.

— Quem?

— Aquella pequena, digo-te!

— Não, filho, estás enganado. Ella não vae, não... Ella é de Jim, que a ama e é por ella amado. E elle a vae restituir ao pae. Eu, sim, irei comtigo para o Mexico.

E volta-se para apanhar o cavallo, quando sente que a bala certeira do tiro de Hack o prostra por terra.

A galope, Hack dirige-se ao encontro de Jim e Joana que já vinham de volta. Vendo o rapaz que se approxima, ao lado da moça, ambos em galope calmo, elle se prepara para a traição e immediatamente procura o esconderijo seguro para, dali, atirar sobre elle.

De imprevisto, entretanto, em grande galope, surge Kells que, dirigindo-se firme ao encontro delle, não permitte que execute seu sinistro plano. E' que Kells, num esforço supremo, livrando-se das tremendas dores que sentia e da sua agonia, mesmo, pois sabia que Hack mataria Jim como um coelho, elle fizera um supremo esforço e ali se achava. Num instante, enfrentava Hack. Dois tiros partiram e Hack, instantaneamente morto, tombava para um lado.

Jim, ouvindo os estampidos, approxima-se. Elle e Joana. Vendo o companheiro, approxima-se delle e lhe agradece.

— Kells, mais uma vez, devo-te a vida. Tens alguma cousa?...

— Não, Jim! Segue teu rumo e não te preoccupes commigo que estou bem.

Depois de se darem as mãos, quando Jim e Joana não mais se viam, Kells rodou do animal e tombou por terra, morto, pagando com a vida a sua série de saltos fora da lei.

Jim e Joana, naturalmente, beijaram-se á vontade durante o percurso todo e até ao casamento que logicamente se celebrou.

—(O) —(O) — (O) —

O primeiro film de Thomas Meighan, para a Fox, será a **Young Sinners**, (Jovens Peccadores) titulo que com certeza não se refere a elle... O segundo, será com Janet Gaynor.

* * *

A Fox contractou Jeanette Mac Donald por longo prazo, pelo seu trabalho em **Oh, for a Man!**

* * *

The Painted Desert, da Fox, dirigido por Irving Cummings, terá John Wayne e Claire Luce nos principaes papeis.

O novo Douglas

(FIM)

se, é a primeira vez que é "dirigido". Nos outros films, embora figurasse um director, elle sempre represéntou a seu modo e o director nunca ensaiou ou corrigiu suas scenas. O director, dos seus anteriores films, nada mais era do que o orientador dos demais componentes do elenco, isso sim. Apesar disso, diga-se, elle sempre occupou directores sempre notaveis para seus films. A sua attitude em relação a Gounding, presentemente, é completamente diversa. Elle o ouve e toma seus conselhos, como se estivesse estudando. E' sempre o primeiro a chegar ao "set" e o primeiro a confabular com o director, do qual sempre ouve alguma cousa que acha salutar para seus conhecimentos e com o qual costuma discutir avidamente o seu papel, bem antes de entrar em scena. Foi Goulding que convenceu Douglas a cantar uma canção, no film. Elle recita a metade e canta a metade de uma melodia que Irving Berlin compoz especialmente para elle e para o film, "High Up and Low Down", chama-se ella. E, se não fosse ella cheia dos maneirismos proprios a Douglas, diriamos que era alguma cousa para Chevalier transformar em successo.

— O Cinema falado, na minha opinião, revelou tres nomes que merecem primeira pagina de jornaes ou revistas: Will Rogers. O final do seu film "So this is London", é, sem duvida, a cousa mais engraçada que já vi em Cinema falado. "Mickey Mouse", o ratinho dos desenhos, é a segunda pessoa. Mary leva a cousa ao extremo de dizer que Mickey é seu artista predilecto... E, finalmente, Edmund Goulding, o verdadeiro e maior genio do Cinema falado, como já o foi, em grande parte, do film silencioso, igualmenté, escrevendo scenarios ou dirigindo films. Elle é genial, creia! As cousas que faz com os artistas e com as "cameras", são de enthusiasmar a qualquer um que, como eu, goste de Cinema como gosto. A minha presente attitude em relação ao Cinema falado, amigo, é a mais humilde possivel. A mesma, creia, que foi a minha quando cheguei a Hollywood, nos tempos da Triangle. Muita gente de Broadway, noto, vem para cá ensinar e não aprender. Mas ainda estão ensinando... Isto é um erro tremendo. O artista de Cinema ou o de theatro, neste novo "medium", o "talkie", precisam de estudos os mais acurados para conseguirem produzir aquillo que pódem produzir. O Cinema falado é uma cousa completamente nova, completamente differente de Cinema e de thearto. Toma, dé ambas as artes, as cousas melhores e está procurando, á medida que cresce e progride, tornar-se, usando dessa mistura, a maior arte de todos os tempos e de todo o mundo.

Esta espera e esta aprendizagem, não sei porque, ligam-se muito ao futuro de Douglas Fairbanks no Cinema. Dizem que Schenck tem outra historia para Douglas viver, como simples "astro" e primeira figura do film. Mas não se surprehendam, afinal se, depois de "Reaching for the Moon" e seu successo, por aqui appareça um novo Douglas, cada vez melhor e mais interessante, mestre na nova arte e já disposto a continuar e a granjear outros grandes successos.

A tela em revista

(FIM)

"toques" que lhes são peculiares e que já lhe conhecemos, de sobra. E' um trabalho commum, despido de qualquer originalidade e, visivelmente, todo cingido ao scenario de Harvey Thew e Gordon Rigby. E' este o perigo de um assumpto entregue a um director, quando elle não se apaixona por elle. Entretanto, o seu trabalho, technicamente, não apresenta defeitos. E' igual. Descolorido, apenas. Tanto mais quando nos lembramos de "Amor Nunca Morre" ou "Noite de Amor", films que guardaram, de fórma insophismavel, o valor artistico de Fitzmaurice.

Lupe Velez, embora pouco se mostrando em vestidos que a tornassem mais bonita como realmente é, tem muita opportunidade e tudo faz com perfeição. Apresenta-se muito sympathica e representando com muita sinceridade. Grant Withers, seu galã, continua a ser dos peores do mundo. Só trabalha por protecção, mesmo... Monte Blue, como cavalleiro da Policia Montada do Canadá (que mais uma vez apparece), não vae mal, embora appareça com os cabellos frizados... O final não convence e é forçadissimo. H. B. Warner, continua o Christo dos films, mesmo. Gaston Glass, Tully Marshall, Bull Montana, Slim Summerville, Charles Conklyn e Rin Tin Tin, completam o elenco.

E' um bom film e póde ser assistido sem susto. O seu unico defeito é ser demasiadamente corriqueiro, pouco colorido. (Embora tenha trechos em azul e outros em ambar...) Como "passa tempo", serve. Foi exhibido em versão muda, musicada e sonora.

Cotação: — 6 pontos.

Como complemento, "Querer es Poder", "shot" da Warner, em hespanhol, com um tal Hoyos e mais uns hespanhoes. O titulo é uma boa recommendação para o publico que assiste este "shot". Por que é preciso ter mesmo muita força de vontade, muito "querer", realmente, para não desistir de ver o restante do programma depois de um "shot" assim... E chamaram aquillo de comedia, nos programmas...

PATHÉ-PALACE

PROVANDO A SUA CORRECÇÃO — (On the Level) — Film Fox — Producção 1930.

Irving Cummings é um dos directores mais interessantes que conhecemos. Este film é seu e não o desmerece. Apesar de ser, o argumento de William K. Wells, uma comedia, em geral, é um bom film, e, sente-se, pelo trabalho de Irving que é extremamente photogenico, agradavel.

O thema é uma quadrilha de refinados patifes, entre os quaes, guiando-os, Lilyan Tashman, que se aproveitam da innocente cooperação de um operario de grande prestigio, na classe, Victor Mac Laglen, para explorarem, por intermedio delle, a boa fé dos companheiros num negocio pouco sério de terrenos inexistentes. Irving desenvolveveu isto com muita leveza e elevando o film até sua situação principal e mais emocionante, quando Victor descobre que foi "tapeado" e sahe á procura dos parceiros da quadrilha, com muita pericia e muito interesse.

Ha, jogada, pelo film todo, muita comedia e da mais agradavel e interessante. Victor, neste papel, está soberbo. William Harrigan, como seu companheiro é que é um pouco fraco. Fifi Dorsay enfeita o film com sua graça, belleza e seducção e, igualmente, Lilyan Tashman que, elegantissima, está em certas sequencias perturbadoras, realmente. Victor Mac Laglen, entretanto, não chega a beijar os labios da esposa do seu grande rival, Edmund Love...

Pódem assistir o film, sem susto, que terão um bom tempo de diversão.

Scenario de Dudley Nichols. Operadores, L. W. O'Connell e Dave Ragin.

Não liguem ao titulo, "Provando a sua Correcção", que é o mais terrivel e anti-photogenico que iá temos visto em toda nossa vida e assistam o film.

Cotação: — 6 pontos.

Como complemento, a comedia toda falada em hespanhol, "Cupido Chauffeur", com Richard Keene e Luana Alcaniz. Já a tinhamos visto, no Odeon e, assim, perdeu o interesse. Das faladas em hespanhol que a Fox nos tem dado, ultimamente, é a unica assistivel.

"Anjo das ruas" passou em "reprise" e o Cinema silencioso vae voltando...

PARISIENSE

AMOR DE SATAN — (Mexicali Rose) — Film Columbia — Producção de 1930 — (Programma Matarazzo).

Este film, para Barbara Stanwyck, não foi o que foi "Flôr dos Meus Sonhos", aquelle poema photographado que Frank Capra soube tão bem harmonizar. E' um film aventuresco, apenas, com Barbara, nelle, tendo um papel razoavelmente antipathico e passando-se, o seu assumpto, na fronteira Mexicana.

Ella é Mexicali Rose, uma pequena pervertida, endiabrada, que resolve arruinar a vida de Happy Manning, seu amante, que a havia desprezado por causa das suas patifarias com Joe, o croupier da casa de jogo que elle mantinha. E, por ahi afóra, vae até ao extremo de se casar com o irmão delle, Bob, para se vingar.

A historia, apesar de bem dirigida por Erle C. Kenton e de ser interessante e agradavel, não está á altura de a mostrar como já a vimos no trabalho de Frank Capra. Entretanto, não deixa de ser mais uma opportunidade para vermos a sua preciosa belleza e o seu typo todo especial e unico, no Cinema.

Sam Hardy, embora bem, é muito antipathico e não convence como "bom". William Janney, terrivelmente cacete: é da turma dos Gareth Hughes, Arthur Lakes, Charles Bickfords e outros perobas do Cinema. Louis Natheaux, villão, mais uma vez e o paulificantissimo Arthur Rankin tambem apparece.

Argumento de Gladys Lehman, com scenario de Norman Houston. Operador, Tedy Tetzlaff.

Vejam Barbara Stanwyck!

Cotação: — 6 pontos.

Sem illusões...

(FIM)

brio e **David**, o **Caçula**, tombasse, de um momento para outro, só pelo facto de ter tido o azar de fazer uma serie de maus films. Muitos dos seus **fans**, realmente, com a serie C dos seus trabalhos, ficaram desanimados e quasi entregues, mas continuaram com confiança nelle e, afinal, um só bom film que fez, depois, bastou para recollocar tudo nos devidos eixos.

O segundo dos motivos pelos quaes elle não cahiu, foi porque elle sempre permittiu que seus films tivessem elencos admiraveis ao seu lado, sem temer a concurrencia, ou a efficiencia de outros artistas bons a seu lado. Elle sempre teve confiança em si proprio, mais do que em outra cousa qualquer.

E, isto, sem duvida, é que lhe valeu de muito diante do publico, com certeza. Parceiro dos seus trabalhos, teve elle: Betty Compson, Dorothy Gish, Dorothy Mackaill, Alice Joyce, Jetta Goudal, Lila Lee, Mary Astor, May Mc Avoy, William Powell, Marian Nixon e Frank Albertson. Isto já não basta para o recommendar? Ainda recentemente, em **Patrulha da Madrugada**, elle teve a concorrencia de Douglas Fairbanks Jr. e Neil Hamilton, ambos optimos artistas e em papeis admiraveis, fóra outros dos valores de Gardner James, Clyde Cook e Jimmie Finlayson.

Falando daquelle periodo triste de sua carreira, disse-nos Richard Barthelmess:

— Aquelles dois annos, foram, siceramente, a vazante da minha carreira. Não me fale ninguem mais da trahição do publico, porque eu direi que ella não existe. Durante este periodo, eu dei sufficiente tempo ao publico para me trahir. Mas elle sempre foi meu amigo, meu protector. Tenho que reconhecer e ser agradecido.

Richard é dos raros que sabe distinguir seu trabalho. Elle sabe o que presta e o que não presta nos seus films.

Com Griffith elle fez cinco films: um excepcional, dois bons e dois regulares. A sua honestidade, neste particular, revela-se pelo facto de elle classificar apenas como bom, um film como **Horizonte Sombrio** (Way Down East), que todos acharam formidavel.

Com a Inspiration, seus primeiros cinco films foram dirigidos por Henry King. Um excepcional, um bom, dois regulares e um fraco. Os outros sete foram dirigidos por John S. Robertson, com tres bons films e quatro regulares, sem nenhum fraco, incluindo na classe dos regulares, **Classmates** e **Twenty One**, que elle acha terriveis, embora tenham sido successos de bilheteria. **Classmates**, então, elle acha simplesmente terrivel como historia e como tudo.

Os seis ultimos que fez, para a Inspiration, foram o final da sua carreira. Dirigiu-o, Sidney Olcott, em quasi todos e foram os peores e mais terriveis que já fez em toda sua vida, realmente.

Ha quatro annos que elle cumpre contracto com a First National. E tem, no seu **stock** com esta fabrica, durante este periodo todo, apenas tres films que elle chama fracos. **Drag** e **Young Nowheres**, que elle classifica como regulares, são bons films ;o que mais uma vez, portanto, prova a sua falta de illusões e pouco convencimento.

The Enchanted Cottage, elle chama um dos seus melhores e predilectos films. Não foi successo de bilheteria, é exacto, mas foi um grande film, no seu gosto, na sua opinião e esta falta de successo como bilheteria, attribue elle a um commum acaso com o publico que não quer acceitar uma historia em que os bonitos heróes de sempre appareçam ao menos uma vez **feios.**

— Quando assignei meu ultimo contracto, ficou certo que eu ponho o visto nas minhas historias e que só filmo aquillo que entender que é bom material para mim. Farei, por elle, apenas dois films por anno. Este numero pequeno, entretanto, permitte-me sufficiente tempo para estudar historias, com um olho para o que possa agradar o publico e, outro, para o que me possa agradar. Quero conciliar, neste caso, meus desejos e sonhos e os do publico, em relação a mim. Entretanto, urge confessar que minha carreira é-me extremamente penosa de arrastar, porque eu, de preferencia, queria estar em algum negocio que não désse tanto trabalho como este de Cinema...

Assim é Richard Barthelmess. A tabella dos seus films e a sua classificação imparcialissima é mais do que uma prova de que elle é dos raros que conhecem, de facto, o A B C da confecção de films e o unico, póde-se dizer, que reconhece os fracassos...

— (O) — (O) — (O) —

O director portuguez Leitão de Barros, está produzindo "A severa", cuja acção se passa no seculo dezenove. E' uma adaptação do conhecido romance de Julio Dantas.

Depois do "Victoria" o moderno cinema de Londres, com 2.500 logares, será construido o "Régen", em Plymouth, que terá 4.000 logares.

Dois grandes "music-halls" de Londres, — Hington Empire e Collins, foram transformados em Cinemas sonoros.

Consta que a Columbia Pictures, de Hollywood, vae installar tambem studios em Londres.

René Lefebvre será o protagonista de Jean de La Lune, o film do mesmo titulo que Jean Choux vae dirigir.

PROVA DE AMOR

(FIM)

pouca coragem para a luta, perder seu contracto e tornar-se o mais lastimavel e o mais capaz dos artistas daquella companhia.

Tarde embora, ahi é que elle reconhecia quanto faziam-lhe falta os conselhos de sua esposa, a sua companhia meiga e animadora que fôra toda sua vida.

Resvalando de insuccesso em insuccesso, caminhando sem mais coragem para nada elle embarca para a California, para bem longe, para esquecer. Lá, em Hollywood, elle sabe do successo formidavel de uma nova e grande estrella, Marilyn Burke. Procura-a. Quer vel-a, já que é tão famosa. Quando a observa, entretanto, reconhece, nella, uma das mais famosas estrellas daquella occasião, a sua esposa, Lily Clark. Ao lado della, um garoto, vivo e esperto, um mimo de criança: seu filho!

Encontram-se, enfrentam-se. Naquelle simples olhar, Lily comprehendeu, num segundo, toda a miseria daquelle pobre homem, cheio de presumpção e que, afinal, sem ella, nada mais era do que um simples e radical fracasso.

Perdoadas as suas faltas, Eddie colhe, dos labios de Marilyn Burke, a sua Lily Clark, esposa amorosa e dos bracinhos do seu filho adorado, a felicidade que ha tanto tempo lhe faltava e que já lhe ia tirando a coragem para continuar a viver...

O que as estrellas dizem das "estrellas„

(FIM)

é do typo de mulher que não cede diante dos maiores obstaculos. O Sol, que illumina o seu signo, é que lhe dá a tenacidade desejada para não arredar um só passo do caminho que traçar. Ella é das raras pessoas que poderá apagar tudo quanto já fez e começar tudo de novo, com o mesmo impeto e o mesmo enthusiasmo.

———

Greta Garbo, a seguir, foi a que consideramos. Ella é de 18 de Setembro.

— Greta Garbo está sob o signo da Virgem. E' o signal certo de pé firme nas suas resoluções e costumes. Deste mesmo principio é que ella tirou a sua **pose** maravilhosa e as suas attitudes desassombradas. Ella é uma esplendida artista e uma personalidade de grande valor. Ella está construida e protegida pelos seus astros Mercurio e Venus, para muito maior fama, ainda, do que a que a gosa, presentemente. O anno proximo, sem duvida, será dos mais promissores e dos mais vantajosos para a grande estrella sueca.

———

Clara Bow, nascida a 29 de Julho, teve as seguintes considerações de Madame Wells:

— O mysterioso e subtil planeta Mercurio é aquelle que exerce sua influencia sobre Clara Bow. Cercada que seja pelas condições mais desfavoraveis e mais terriveis, ella sempre terá animo para a luta, para a victoria final. Ella deve tomar muito cuidado com as mulheres que a rodeiam. São muito má companhia para Clara Bow. Outrosim, precisa cuidar muito a serio da sua saude. Precisa temperar seus costumes e cuidar das suas maneiras. Deve tomar muito cuidado com agua; este anno. Isto é: viagens sobre o oceano, sob lagos e, mesmo, com o banheiro do banho. Assim, é preciso que ella evite as mulheres, a agua e a imprensa...

———

Douglas Fairbanks Jr. interessou-nos a seguir. Elle é de 9 de Dezembro. Tudo lhe está sorrindo, presentemente bons films, boa esposa, tudo bom! Diz Madame Wells que elle se acha, presentemente, no periodo mais ameno de toda sua existencia.

— Nada lhe acontecerá de anormal. Ao contrario: tudo lhe sorri com muito carinho.

Perguntámos, depois, pela madrasta delle, Mary Pickford.

— Está em situação critica. As suas presentes ambições talvez a levem á completa ruina artistica. Neptuno que annuncia cousas boas para Clara Bow, por exemplo, avançando pelo horoscopo de Mary Pickford já não dá os mesmos signaes. Homens que a rodeiam vão lhe causar serios aborrecimentos. Ella conservará, entretanto, suas maguas e seus aborrecimentos para si propria, por causa do seu grande espirito de sacrificio. Poderá vencer, ainda, mas é preciso que sua reacção seja immediata, violenta e decisiva. Deixe as suas idéas e gostos do publico.

———

Ouvimos estes commentarios, perguntámos, com a devido escrupulo, se Saturno e Urano não traziam, jámais, boas noticias. Ella nos disse, exclamando:

— Traz, com certeza! Norma Shearer, nascida a 10 de Agosto, é um exemplo disso. Saturno e Urano e mesmo o Sol estão illuminando o seu signo. O aspecto do seu horoscopo, entretanto, é todo favoravel. Está, entretanto, bem em contraste com os caracteristicos de John Gilbert. Elle está soffrendo a má influencia destes astros e ella, os bons. As estrellas, neste anno, lutarão pelo successo de sua vida. A posição do Sol, no seu horoscopo para este anno, indica que ella terá muitas pessoas ao redor, auxiliando com interesse intenso e desinteressado. Especialmente homens.

———

Era o sufficiente. Já haviamos ouvido sobre o numero de **estrellas** que desejavamos e, assim, não tinhamos mais o direito de abusar das **estrellas** e, particularmente, de Madame Wells que com tamanha gentileza nos attendera. Resolvemos, por isso, terminar por ali mesmo a conversa, dizendo-lhe, antes disso, um agradecido adeus.

Rivaes no Crime

(FIM)

a Blackjack que ella fizera aquillo para salvar ao rapaz mas que era a elle, realmente, que amava. Blackjack, embora um bandido, de coração bom, vê com sympathia e sinceridade daquella menina e a valentia do rapaz e, assim, immediatamente põe-se a caminho da casa onde se achava Clyde, para combater os homens de Luego e, tambem, tudo fazer para o entregar a Flores que tanto o amava.

❖ ❖ ❖

Trava-se a luta, tremenda, peor do que nunca. Quando cessa o tiroteio e Flores consegue penetrar na casa, depois da fuga dos homens de Luego, averigua que ha um cadaver no quarto onde se encontrava Clyde. Entra. Olha-o. E' Blackjack. Atira-se a elle. Reconhece o que elle fizera. Beija-o, naquelle instante de gratidão.

Clyde, ferido, vendo-a assim, procura consolal-a. Mas ella explica-lhe tudo e conta-lhe que Blackjack procurara a morte voluntariamente, apenas para deixar o caminho livre para o casamento que iam celebrar, que os ia fazer felizes.

Afastando-se do local da luta, dirigem-se para outro bairro mais decente e, lá, promettem começar uma outra e mais util vida.

Beijam-se, novamente, com intenso ardor e retiram-se. Deixam, apenas, ao lado do corpo inanimado de Blackjack, a vigilancia leal de Wong, o seu secretario e amigo...

Cinema de Amadores

(FIM)

Eis ahi as principaes questões do "talkie" para o amador. E as questões electricas?

Eis a nova difficuldade para o amador porém, felizmente, uma questão com que o seu radio já o tornou familiar. Muitos de nós já nos familiarizámos com o "pick-up" electrico, por meio do qual o nosso phonographo póde ser ligado ao alto-falante do radio.

O systema de reproducção do som é uma adaptação dessa idéa. O "pick-up" é montado num braço que atravessa o disco, e é guiado por uma agulha, tal como nos phonographos mechanicos. As vibrações sonoras são transmittidas á agulha pelas linhas onduladas do disco; o movimento da agulha é formado em energia electrica pelo "pick-up", ampliado pelo systema amplificador, e levado até o alto-falante.

Todos os "pick-up" devem ser bem cuidados, e todas as agulhas precisam ser mudadas em todos os discos.

Não é proposito deste artigo discutir os accidentes possiveis aos systemas ampliadores ou aos alto-alantes. Essas questões são peculiares aos apparelhos de radio. Onde porém devemos collocar o alto-falante, para os melhores resultados? O profissional tem uma tela, e colloca os seus alto-falantes dynamicos directamente atraz da mesma.

Isto póde ser imitado pelo amador, com um alto-falante conico-dynamico.

Quanto ao problema dos alto-falantes, é preciso deixar explanado aqui que o amador necessita usar discreção no volume do som, para o bem do "talkie" no lar; a razão está em que innumeros "fans" do radio pensam que a palavra alto-falante, pelo seu proprio nome, já é inventada para que o respectivo apparelho gritasse e não falasse aos nossos ouvidos, o mesmo deploravel facto acontecendo em certos cinemas; não admira pois que pessoas sensatas, com ouvidos sensiveis, acabem anathematizando o Cinema Falado. E' preciso, portanto, que não permittam esse estado de coisas dentro do nosso lar. Ficando o volume do som á nossa vontade, mantenhamol-o sempre sob um controle correcto. Em uma demonstração recente de um apparelho synchronizante, feita para a imprensa, a audiencia ficou deliciada com uma projecção de um metro por um metro e trinta, emquanto os respectivos ouvidos se estalavam, sob o ruido phenomenal do alto-falante! Ha algo mais ridiculo do que um jacto dessa ordem?

O Cinema Synchronizado de amadores já é um facto. Muitas reducções profissionaes estão sendo feitas nos ramos dos apparelhos synchronizantes para films educacionaes, ou mesmo de diversão; muitos films desse genero estão sendo feitos em pellicula de 16 mm. Com um pouco de cuidado poder-se-ão obter maravilhosos resultados, e sem duvida que todos esses resultados estão ao alcanse de todos os amadores!

Eu quero Greta Garbo . .

(FIM)

o proprio espirito daquella **prima-donna** e, igualmente, numa naturalidade intensa, os infantis caprichos da sua natureza invulgar.

Aliás, em films, a cousa que melhor impressiona é a distincção. E' possivel mostrar distincção como mulher do povo ou como Rainha. São maneiras de ser distincto. E isto é que Greta tem. Tanto foi distincta como mulher vulgar, quanto como artista applaudida e celebre em "Romance".

Jannings, por exemplo, é o melhor dos artistas de Cinema, talvez. Mas não tem a menor distincção. Charles Chaplin, mesmo como esfarrapado mendigo, é distincto e correcto. Florence Vidor era immensamente distincta. Norma Shearer, igualmente, mesmo naquelles tempos em que ainda era uma má artista. Mas nenhuma ou nenhum se compara, perante o espirito do publico, á distincção de Greta Garbo, a maior de todos.

Os grandes trabalhos das "estrellas", geralmente, exhibem, antes de mais nada, a pericia do director. E' elle que consegue as mais simples e mais suggestivas nuanças das situações empolgantes do film. E sente-se, indiscutivelmente, que, sem elle, tudo seria fraco, descolorido. Não ha, entretanto, director algum que possa interferir no modo de Greta Garbo representar. E' sua propria personalidade aquella que sentimos nos films, não é toque de direcção. Disto ella deu provas, de sobra, figurando com diversos directores em variados films e sendo, sempre, a mesma e sempre nova Greta Garbo. Seja quem fôr seu director, ella sempre se salientará.

Seus olhos são claros. Suppõem, geralmente, que os olhos escuros é que traduzem mysterio. Eu, entretanto, já descobri, para mim, que os olhos azues, cinzentos ou verdes são os realmente mais mysteriosos. Ella não faz muito uso dos olhos. Não existe, na sua expressão, lances de emoção ou emoções variaveis em cada scena. São olhos calmos, mas extraordinariamente nutritivos para a imaginação faminta de sensações. Os olhos della nunca foram vazios ou banaes. Parece, sempre, que estão fitos no infinito e, lá, colhendo com os deuses o poder formidavel que têm... Ha ainda, nelles, alguma cousa que traduz muito soffrimento, na sua vida particular, mas um soffrimento que ainda espera encontrar o balsamo que curará todas as chagas com amor e alegria. A sua figura, quando se move, é, na sua apparente innocencia, até infantil. Tudo, nella, é illusorio. Dá a impressão exacta de uma pessoa que sempre está soffrendo, que sempre está martyrizando... Feliz daquelle que encontrar a chave para as paixões todas que se encontram debaixo da cinza, apparentemente fria, daquelle vulcão...

O homem que assiste aos films de Greta Garbo, seja elle qual fôr, não póde fugir de sentir a voz do instinto, sempre vivaz, chamando pelos seus sentimentos, cada vez que a figura formidavel de Greta Garbo illuminar, com sua vida, a pallidez mortal da tela. Quando ella foi vampiro, nos seus primeiros dias de Cinema, ainda assim era uma vampiro resignada, admiravel, que punha todos os corações ardendo por ella.

Torno a dizer: ella é a personalidade mais penetrante, mais sincera e mais admiravel que já vi e já conheci em todo o Cinema do mundo.

"East Lynne", da Fox, em mais uma versão dessa celebre peça, tem a direcção de Frank Lloyd e a interpretação de Ann Harding, Conrad Nagel e Clive Brook.

❖ ❖ ❖

Virginia Cherrill, heroina do film de Carlito, recentemente terminado, "City Lights", vae figurar num film da Fox, ao lado de Frank Albertson.

❖ ❖ ❖

"Children of the Streets", da R K O, terá Betty nia Sale nos primeiros papeis.

❖ ❖ ❖

Vin Moore está dirigindo, para a Universal, "Many a Slip", que tem Lew Ayres, Joan Bennett e Virginia Sale nos primeiros papeis.

❖ ❖ ❖

A R K O terminou, nestes ultimos dias, "Cimarron", grande espectaculo que tem Richard Dix no primeiro papel, e, tambem, "Beau Ideal", de Herbert Brenon.

Os solteirões

(F I M)

cesso e algum nome, e Stanley Smith, sahido das universidades para Hollywood, são dois outros solteirões interessantes para observação e estudos. Phillips gosta muito de pequenas, aprecia festas e mesmo "farras", é muito amigo de boas piadas e gosta immenso de se divertir. E' nas lestas que frequenta, a vida das mesmas. Stanley, que vive apenas com sua mãe, em Hollywood, é um esplendido jogador de "golf".

Se um rosto bonito não é tudo que lhes possa interessar, poderemos recommendar, para este estudo, as figuras terrivelmente feias, mas sympathicas de Jacks Oackie e Stuart Erwin. Jack não é modelo de elegancia. Veste-se com simplicidade, apenas. Gosta muito de "spaghetti" e vive bem quando está

rindo ou contando anecdotas. Será difficil tomar uma refeição sequer com um traje de rigor... Stuart, por sua vez, veste-se bem. E' dado á reclusão e interessa-se muito pelo theatro puro, como elle chama os palcos de Nova York... Dizem que o seu silencio e os seus suspiros são causados pela presença sempre perturbadora de Ginger Rogers... Se assim fôr, este é quasi carta fóra do baralho.

Agora, tomemos um rapido olhar nestes:

Lew Ayres, o principal interprete de "All Quiet on the Western Front", o maior successo cinematographico do anno passado. Lew já representou ao lado de Greta Garbo, Constance Bennett e Lupe Velez. Deve ter uma razoavel experiencia da vida...

SENSAÇÃO! BREVE!
"Album do Progresso do Rio de Janeiro"
O Album da Revolução!

Arthur Lake, o typo ideal para o amor collegial. Não acreditamos, no emtanto, que as leitoras sejam dadas ao máo gosto...

SENSAÇÃO! BREVE!
"Album do Progresso do Rio de Janeiro"
O Album da Revolução!

William Janney, o irmão de Mary Pickford, em "Coquette" e que tem um sitio onde cria gallinhas, é um elemento solteiro de Hollywood.

Russell Gleason, filho de Jimmie Gleason, é da turma dos "perobas" de Hollywood. Não sei se interessa.

Eddie Quillan, um dos Quillan, que são nove... ama o "jazz", as boas pilherias e joga "golf" com relativa pericia.

William Bakewell, graduado por uma escola superior militar, que prefere os typos genuinamente "femininos", nas mulheres e que cita Gloria Swanson e Joan Crawford como suas favoritas...

Frank Albertson, um rapagote de genio divertido.

Temos, agora, um numero especial:

John Wayne, feito herói, da noite para o dia, com o seu trabalho em "The Big Trail", de Raoul Walsh. John era rapaz encarregado de um departamento do almoxarifado da Fox. Raoul Walsh o viu e pol-o no principal papel do referido film. Hoje é famoso. Cabellos e

olhos pretos, mais de 6 pés de altura.

Gerge O'Brien, outro solteirão que não deixa a "classe"... O homem mais forte de Hollywood e todo dado a reclusões e solidões.

Rex Bell, o homem que disseram ser o ultimo namorado de Clara Bow. Só isto já é um reclame para elle, não acham?...

Os nomes que se seguem, não figurarão por muito mais tempo no nosso catalogo, podemos garantir...

Hugh Trevor, que começou no cinema querendo fazer o seguro de vida de Richard Dix e por este encaminhado para a frente das "cameras" e, agora, apaixonadissimo por Betty Compson.

William Collier Jr., devotadissimo a Marie Prevost.

SENSAÇÃO! BREVE!
"Album do Progresso do Rio de Janeiro"
O Album da Revolução!

E, agora, mais alguns para fechar a lista, de uma vez. Fred Scott, a voz de ouro da Pathé.

George Duryea, o sorriso mais acanhado de Hollywood.

Gavin Gordon, que já colou seus labios aos de Greta Garbo e que, só por isto, já é um felizardo olhado com olhos cobiçosos...

E é só. Para o anno, possivelmente, teremos esta lista ainda mais reduzida... Mas ha, nella, alguns "artigos" que a acompanharão a vida toda...

Cinema do Brasil

(F I M)

mação verdadeira. Entretanto, não é apenas a Cinédia que se activa para a temporada. Muitas outras empresas estão preparando novos films, principalmente em São Paulo, ganhando novas esperanças para todos nós que queremos bem ao Cinemazinho do Brasil e dos quaes trataremos no proximo numero.

Alma Rubens, com aquelles olhos que na tela foram os primeiros que se encontraram com os nossos... aquella mulher poema de "Jugo perfido", "Amo-te" e "Pela Bondade de Deus" dos muitos saudosos tempos da Triangle, que absolutamente não voltam mais nesta época de "talkies", foi embora. Aquelles seus olhos se fecharam...

Ella sempre quiz ser a "vampiro", mas era uma pena estragar aquelles olhos como destruidores de um lar...

Hoje, não podemos escrever mais. Alma Rubens não era do nosso Cinema, mas os seus olhos eram brasileiros...

Gaston Jacquet teve que rejeitar um contracto de Hollywood em vista de estar agora occupado com a interpretação de um papel de destaque em "David Golder".

◈ ◈ ◈

Genina terminou o seu film "Amours de minuit", com Danielle Parola, Pierre Batcheff e Jacques Varenne.

◈ ◈ ◈

Maxudian está em Munich filmando a versão franceza de "Sept jours de bonheur". Em seguida partirá para Berim, onde irá fazer o papel de Méhemet Pachá, em "L'Homme qui assassina".

◈ ◈ ◈

Jean Benoit Levy dirigiu "Le voile sacré", de um "scenario" do Dr. Devraigne. Maria Fromet, Richard, Raphael Liévin e Hédouin, tomam parte.

◈ ◈ ◈

"Poor John", da Fox, terá El Brendel e Fifi Dorsay nos principaes papeis.

◈ ◈ ◈

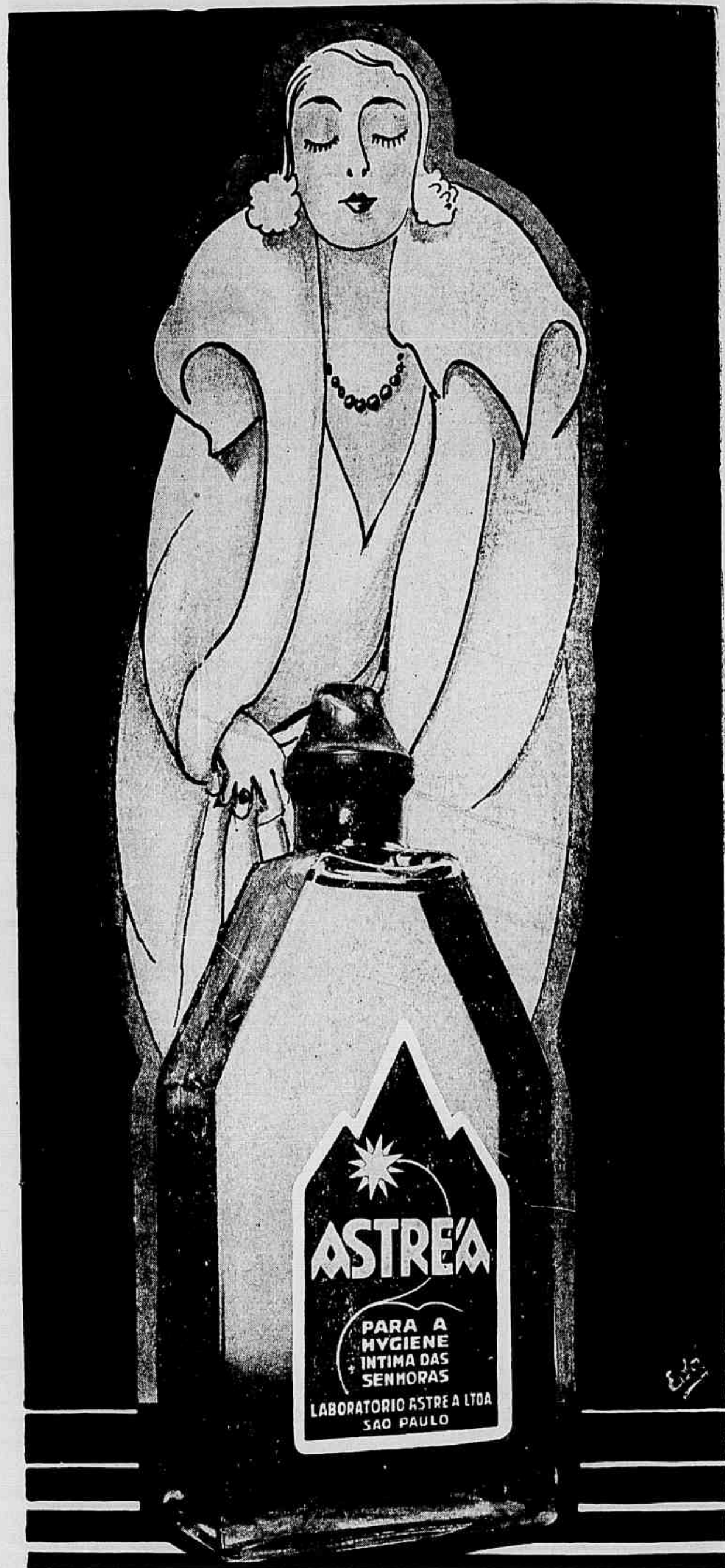
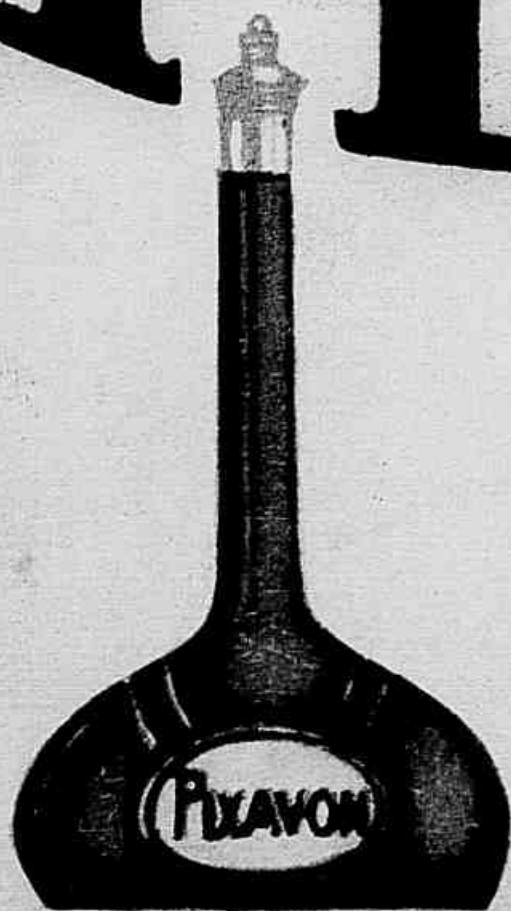
O "Film Daily" annuncia o seguinte: — "A Universal acaba de contratar a notavel *estrella hespanhola* (o grypho é nosso) Lia Torá para um dos primeiros papeis da versão hespanhola de "The Boudoir Diplomat", que George Melford dirigirá para a Universal".

Lia Torá, aliás, tem-se apresentado como artista hespanhola porque como brasileira nada tem arranjado.

◈ ◈ ◈

Gertrude Olmstead fez annos a 13 de Novembro.

◈ ◈ ◈

Irving Cummings, Marjorie Beebe, Jeanette Loff, Charles Farrell e Joseph Schildkraut fizeram a 9 de Outubro os seus anniversarios natalicios. Laura La Plante a 1 de Novembro. Dennis King, a 2 de Novembro.

NÓS
OFFERECEMOS
DINHEIRO...
SIM,
Porque todos ganham
dinheiro e augmentam
as suas vendas
annunciando
nas Revistas:
Eu vi: - Para-todos... - Cinearte -
O Tico-Tico - Moda e Bordado -
O Mez Illustrado - Illustração
Brasileira - Leitura para todos

PIXAVON
Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "á la garçonne", innovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.
Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.
Este alvo que tantas moças buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com PIXAVON, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.
E' ao PIXAVON que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.
O PIXAVON é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro, exija sempre a marca
PIXAVON.
O PIXAVON é vendido em vidros originaes, fechados.
Pixavon